Anno XXVIII Quinta-feira 8 de Janeiro de 1852. N. 5.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará	17 de Dezbr.	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	21 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	24 de dito.	R. de J.	15 de Dezbr.
Parahiba	22 de dito	Bahia	20 de dito.

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. S. Semeão Estelita. (Feriado.)
6 Terç. ✠ S. Reis.
7 Quart. S. Luciano
8 Quint. S. Lourenço Justiniano.
9 Sext. S. Julião.
10 Sab. S. Paulo.
11 Dom. 1. depois de Reis S. Higino.

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphãos: 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel: 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda: 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel: 4. e sabados ao meio-d.
Relação: Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente a 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante a 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova a 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia	2 de dito	E.-Unidos	23 de Novbr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico	16 de dito,
Prussia	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili	12 de dito
Russia	1 de Dezbr	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 7 DE JANEIRO.

Sobre Londres, a 28¼ d. p. 1$ Firme
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a	28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$940	a	1$940
Pesos columnarios	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos	1$740	a	1$750

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Circular dirigida á maior parte dos reverendos parochos das freguezias desta provincia.

Constando-nos que alguns habitantes de varias freguezias se tem opposto á execução do imperial regulamento n. 798 de 18 de julho de 1851, relativo aos baptismos, e enterros, sendo a isso induzidos por pessoas mal intencionadas contra o governo geral, que outro fim não teve, senão o de proporcionar os meios necessarios para se effectuar a estatistica de todo o imperio, como em outros paizes se pratica, sem que de sorte alguma tenha, ou possa ter o sinistro fim, que calumniosamente se lhe tem querido attribuir: determinamos que Vmc. por todos os meios ao seu alcance, faça ver aos seus parochianos com a maior clareza a manifesta falsidade de tão mal fundada calumnia, só dirigida a perturbar a paz, e harmonia, de que essencialmente depende a conservação da sociedade

Não sendo porém possivel executar-se ainda o mencionado regulamento, por falta da expedição regular dos livros de registros, conforme nos communicou o Exm. presidente desta provincia, com que nos entendemos a este respeito; assim o participamos a Vmc., para que fique na intelligencia de que deve continuar a administrar o baptismo, e dar sepultura aos mortos, da mesma forma, que até ao presente se praticava, fazendo-o assim constar aos seus parochianos.

Deos guarde a Vmc. Palacio da Soledade, 3 de janeiro de 1852.

João, bispo diocesano.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 5 de janeiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 54.

Manda o Sr. marechal de campo graduado commandante das armas fazer publico para conhecimento da guarnição e devida observancia, que o governo houve por bem conceder por aviso de 22 de novembro do anno proximo findo tres mezes de licença para tratar de sua saude ao Sr. alferes do estado-maior da segunda classe do exercito Alexandre Augusto de Frias Villar, e por outro aviso de 5 de dezembro ultimo declarar que semelhante licença he com o vencimento de soldo: o que tudo constou dos officios que o Exm. Sr. presidente desta provincia dirigio ao mesmo Sr. marechal de campo nas datas de 24 do citado mez de dezembro, e de hoje.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EDITAL.

De ordem do Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seara commandante das armas, se faz saber ao Sr. primeiro tenente da terceira classe do exercito João Marinho Cavalcanti de Albuquerque, que em ordem do dia do quartel-general de hoje datada foi considerado ausente na forma da lei de 16 de maio de 1835 art 3.º, em vista do qual, e com o fim de evitar a pena imposta no art. 1.º da mesma lei, deve apresentar-se no prolixo prazo de um mez.

Quartel-general na cidade do Recife, 2 de janeiro de 1852.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

EGYPTO

Paris, 23 de novembro de 1851.

Nossa correspondencia particular de Alexandria, datada de 9 do corrente (novembro) confirma as noticias chegadas, ha tres dias, de Constantinopla. As difficuldades que se tinham levantado a respeito do caminho de ferro acham-se aplainadas, e não se esperava mais senão a chegada de Mr. Stephenson, que havia partido de Marselha para adoptar um plano definitivo e principiar os trabalhos. Ha tres projectos. Conforme o primeiro o caminho deverá atravessar o Delta e as provincias mais ricas do Egypto. Havera duas pontes, uma sobre o braço de Roseta, a outra sobre o de Damietta. O caminho passará deste modo por Kasser-Zayat, Samanud, Mansourah, Toutah e Benha, que são as cidades mais importantes do Baixo-Egypto.

Pelo segundo projecto, o caminho atravessará a barreira costeando o rio até ao Cairo; conforme ao terceiro elle costeará o Nilo desde Thearancé até Agniasé, confronte ao Cairo. Chegados alli, os viajantes e os mercadores deverão ser transportados ao Cairo em batois, o que exclue toda a construcção de ponte sobre o Nilo. Ainda que o governo se incline para o primeiro destes projectos, com tudo não tem querido adoptar plano definitivo antes da chegada de Mr. Stephenson Entretanto, elle installou as administrações no Cairo e em Alexandria, e Mr. Borthwich deu-se ao estudo preparatorio dos terrenos.

Agora que esta parte da questão egypciaca esta resolvida, procuramos mui sinceramente, sem acha-los, os motivos da opposição que tem encontrado aqui a empresa de Abbas-Pacha. Comprehendemos a hostilidade da Russia, interessada em manter debaixo da dominação absoluta do governo turco o maior numero possivel de provincias. Ella representa na Turquia o mesmo papel pouco mais ou menos que na Austria. Emquanto os negocios do Egypto dependerem da porta, emquanto uma parte da Europa central submettida á Austria, a Russia, para exercer ahi sua influencia, não terá mais que estender a mão sobre Constantinopla e sobre Vienna.

Ella sabe muito bem que no Oriente, como na Allemanha, todo o estado que sahe do circulo traçado pela politica turca, e austriaca, escapa á acção tão habilmente combinada do governo de San-Petersbourgo. Por isso, apenas se tratou do caminho de ferro de Alexandria, os agentes da Russia não despresaram nada para excitar as desconfianças e as suspeitas do governo turco. Elles quizeram persuadir ao sultão que era este um meio indirecto de substituir ao seu poder a supremacia absoluta de Abbas-Pacha. Disseram que a independencia completa e definitiva do vice-rei devia resultar cedo ou tarde do augmento de poder, de riqueza e civilisação que o Egypto acharia infallivelmente no transito de todo o commercio entre a Europa e as Indias.

O que he verdade he que a inevitavel transformação do Egypto pelos progressos industriaes que nelle se fazem, e pelo movimento commercial que nelle se vai operar, firma no Oriente o equilibrio europeo que os tratados de 1840 tiveram por fim estabelecer.

A Russia he só quem tem interesse em destruir o estado de cousas que, assegurando a tranquillidade e a prosperidade do Oriente, detem a decadencia do imperio Ottomano e protege-o deste modo contra as invasões de seu temivel protector. He impossivel que os homens que dirigem os negocios em Constantinopla, não sejam impressionados por esta consideração. Abbas-Pacha não tem praticado um só acto que possa inspirar-lhes um temor serio Mehemet-Alli e Ibrahim-Pacha tinham muitas vezes assustado a Porta pelo modo por que entretinham seu exercito, e pelas proporções que davam a sua marinha. Abbas-Pacha tem rompido inteiramente com estas tradições bellicosas e aggressivas. Elle tem pensado mais em construir caminhos de ferro e em fazer plantações de arvores do que em formar regimentos e augmentar sua armada; e sua politica tem attrahido ao Egypto mais mercadores que soldados aventureiros Finalmente, esse systema póde não ser aquelle que convenha mais a Russia, porém não vemos que possa haver aqui rasões para ataca-lo como se tem feito.

O estabelecimento do caminho de ferro tem para a Europa uma importancia incontestavel. Elle deve trazer para o Mediterraneo toda a parte do commercio que delle se tinha afastado, ha tres seculos.

Uma gazeta a qual occupa-se muitas vezes desta questão, julga que o caminho de ferro he muito favoravel aos interesses da Inglaterra, e preferiria um canal que permettisse a todas as nações tomar parte na luta commercial em melhores condições. Este projecto de estabelecer uma communicação directa entre o golpho Arabico e o Mediterraneo data ja de muito tempo; elle não tem sido jamais completamente abandonado, e he possivel que o fim deste seculo veja sua realisação. Infelizmente, as difficuldades são numerosas e não he hoje que se pode esperar achar os capitaes necessarios para uma empreza semelhante. Sera por ventura racionavel renunciar, em prespectiva de um *melhor* tão problematico, um bem facil de obter-se, e sacrificar a um canal que está nos nevoeiros das utopias, um caminho de ferro para o qual os capitaes estão seguros, a companhia organisada, a concessão feita e os trabalhos começados? Abbas-Pacha não pensou assim, e cremos que teve rasão.

Demais he já um negocio consummado, e a ninguem he mais permettido occupar-se desta parte da questão egypciaca. Ha uma outra infelizmente que não esta resolvida. A Porta insiste na introducção de Tanciomat e a commissão que trabalha em Constantinopla não deu ainda sua opinião sobre as objecções apresentadas por Abbas-Pacha. Sabe-se que o vice rei revendica o direito de applicar a pena de morte sem referir-se ao sultão e que da as melhores rasões tiradas das necessidades de sua posição.

Defacto não ha paiz em que esta pena seja mais raramente applicada, ha dez annos não tem havido no Egypto senão cinco ou seis execuções. Não he pois por amor do poder absoluto e por um instincto de severidade excessiva que Abbas-Pacha resiste sobre este ponto ás pretenções da Porta; mas por que governa um paiz onde uma raça de homens, que eleva-se talvez a cem mil, porão em perigo permamente a vida e a propriedade dos nacionaes e dos estrangeiros, se não foro temor de um castigo terrivel e de uma applicação immediata. Os representantes das potencias europeas que sabem em que estado deploravel se acham a maior parte das provincias turcas e a perfeita segurança que reina em todos os pontos do Egypto, são abertamente favoraveis a reclamação de Abbas-Pacha e não duvidamos que a Porta reconhecerá a justiça della.

(*Presse.*)

HAITI.

Lê-se no *Daily News*:

Os consulos da França e da Inglaterra vendo que o imperador Soulouque fazia grandes preparativos de guerra e marchava para o Norte a frente de seu exercito, entregaram no dia 24 de junho uma nota energica na qual annunciavam que seus respectivos governos lhes tinham ordenado, no caso em que Sua Magestade tentasse invadir o territorio dominicano, de declarar o bloqueio de todos os portos haitianos pelos navios de guerra inglezes o francezes. Isto não impedio o imperador Soulouque de continuar sua marcha e de tomar uma posição hostil na fronteira, perto de Juana Mendez (Ouanaminthe) e separado unicamente por um pequeno rio do territorio dominicano.

A republica dominicana vio-se obrigada a chamar todos os cidadãos as armas. O bravo general Santana, que em consequencia de brilhante victoria de Los Carreras que alcançou em 1849, com 500 homens contra os Haitienses em numero de 5,000 commandados pelo proprio Soulouque, recebeu o titulo de Libertador da patria, está hoje em presença dos Haitienses, com 8,000 Dominicanos. O presidente Baez deixou São Domingos com a cavallaria, e quatro navios da pequena flotilha levaram para o Norte um grande reforço de tropas. O enthusiasmo he grande, os homens deixaram satisfeitas suas familias e seus trabalhos dos campos afim de se collocarem debaixo das ordens do Libertador, o qual he adorado por suas tropas. Parece que todos desejam que Soulouque passe a fronteira.

Entre tanto, dizem em São Domingos que o consul inglez, antes da partida do presidente, fôra ter com S. Exc. e lhe pedira que permanecesse estrictamente na defensiva e evitasse um encontro, afim de que elle não podesse ser considerado como uma aggressão da parte dos Dominicanos.

Naturalmente a agitação he grande, e todo o commercio esta interrompido por agora. Um certo numero de navios estão sem frete no porto de Puerto-Plata, porque não acham carregamentos. Os sete mil cavallos e mulas de que se havia lançado mão na provincia de Cibao para transportar o tabaco do fundo do valle para além das montanhas até ao lugar do embarque, estão hoje occupados em levar provisões militares para o exercito, e como estamos no tempo proprio para a plantação do tabaco, não se pode deixar de sentir a sua falta.

Ninguem crê que o imperador Soulouque invada o territorio dominicano, seu fim era forçar a republica a armar-se, privar de suas occupações os cidadãos pacificos e causar-lhes deste modo um mal muito maior que o de uma invasão. Além disto, as despezas forçadas do governo são enormes para um territorio tão pequeno.

Dous vapores de guerra, um inglez e outro francez, estão estacionados em Port-au-Prince em caso de necessidade. He todavia evidente que a menos que a Grã-Bretanha e a França não determinem o imperador a fazer a paz com a republica dominicana, elle illudirá a questão e começara outra vez sua manobra para fatigar as potencias mediadoras e arruinar pouco a pouco a republica dominicana. A humanidade soffre igualmente naquella republica e no imperio haitiense; o progresso esta parado e as riquezas que a ilha encerra em seu solo fertil e seus productos mineraes não podem desenvolver-se.

(*Idem*)

POLONIA.

Escrevem das fronteiras da Polonia á *Gazette de Voss*:

Neste momento os Polonezes são os ultimos em cuidar em grandes preparos para a defeza de sua independencia nacional, porém elles tem levado seus esforços, a este respeito, a um terreno onde he impossivel ao governo alcança-los. He no lar domestico que elles nutrem com ardor seus costumes nacionaes, assim como na litteratura historica, na agricultura, no commercio e na industria. Os Polonezes chegam neste momento a Varsovia vindos dos paizes os mais remotos. O *Correio de Varsovia* annuncia que muitas familias distinctas chegaram da Wochynie.

Os patriotas os mais distinctos taes como os condes Adam Patoki, Casimir, Piater, e outros entregam-se a imprezas de commercio e de industria. Os litteratos não tratam senão de assumptos tirados da historia da Polonia. A nobresa, que até hoje era a alma de todos os movimentos e tinha a direcção exclusiva delles, procura agora sahir de seu isolamento, unindo-se aos interesses nacionaes, quaesquer que elles sejam. Pouco lhe importa por conseguinte a conclusão da Liga Polska em Posen e em Schioda.

Escrevem-nos de Cracovia que o processo começado contra o conde Potocki esta terminado. Elle foi, dizem, reconhecido innocente, porque se encontrou grande embaraço em achar um motivo plausivel para sua prisão.

(*Idem.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

6.ª SESSÃO ORDINARIA, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Barros

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Franca, e Pires Ferreira, faltando com causa participada os Srs. presidente e Figueiredo, e sem ella os mais Srs. abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Varzea, propondo a Antonio da Silva Fragozo, para escrivão do mesmo juizo: aprovou-se e mandou-se passar titulo.

Outro do fiscal de S. José remettendo o mappa das rezes mortas para consumo no matadouro publico, na semana de 8 a 14 do corrente (424).—Inteirada.

Outro do procurador, informando sobre a requisição do actual aferidor de ternos de pezo, para substituirem aos que servem de padrão, que estão gastos: autorisou-se ao procurador a comprar um marco de libra que seja bem exacto, para ser conservado e servir de padrão.

Foi approvado um parecer da commissão de saúde não se oppondo á que seja registrado o titulo do Dr. em medicina Carolino Francisco de Lima Santos, por ser legal.

Foi tambem approvado um parecer da commissão de policia, dizendo que para descarga dos documentos da despeza, feita pelo procurador, com autorisação d'esta camara, e que excederam das respectivas verbas, no anno proximo findo, devia abrir-se uma verba especial na despeza do corrente anno, que abranja toda a importancia de taes documentos precedendo para isto autorisação do Exm. presidente da provincia.

Mandou-se registrar o diploma de Dr. em medicina, de José Augusto Cezar Nabuco de Araujo, passado pela academia do Rio de Janeiro.

Resolveo a camara, á requerimento do Sr. Franca, ficasse addiada até a manhãa, quando estivesse presente o Sr. presidente as petições dos pretendentes aos lugares vagos, de contador, e ajudante do porteiro.

Despacharam-se as petições de Antonio Francisco dos Santos, Antonio José Dias, Dr Carolino Francisco de Lima Santos, Felix José do Rozario, Feliciano Augusto de Vasconcellos, Francisco Ignacio de Athayde, Francisco Ignacio de Medeiros, Dr. José Augusto Cezar Nabuco de Araujo, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, João José Pereira, Manoel José Mauricio de Sena, Manoel Fructuoso da Silva, Manoel Francisco Coimbra, Sebastião José Gomes, Targino Gomes Pereira, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar secretario a subscrevi. — Oliveira presidente. — Mamede. — Carneiro Monteiro. —Ferreira, Barros.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE JANEIRO DE 1852.

Quando informando hontem os leitores de que a provincia gozava de paz e socego em todas as suas comarcas, tendo havido apenas na de Pao d'Alho uma amotinação causada pela falsa e deploravel opinião que formou o povo d'alli contra o decreto de 18 de junho do anno passado que manda pôr em execução o regulamento do registro dos nascimentos e obitos, accrescentámos que criamos que mesmo nesta comarca a tranquillidade publica estaria ja restabelecida, não sómente pelas providencias tomadas pelo governo, senão tambem pelos esforços e palavras suasorias do Rvm prefeito da Penha, o qual convidado pelo Exm. bispo diocesano partia immediatamente para alli a fim de missionar, e chamar os povos a obdiencia da lei, soubemos que algumas pessoas extremamente desconfiadas não nos acompanhavam em nossa crença; entretanto hoje temos a satisfação de annunciar que nos não enganámos no juizo que fizemos, fundados no conhecimento que temos da boa indole dos habitantes no nosso interior, e da influencia que sobre elles exerce a [illegible] da palavra evangelica, quando feita [illegible] sacerdotes tão virtuosos como são entre nós os do hospicio de N. S. da Penha.

Com effeito ao aproximar-se de Pão d'Alho o reverendo missionario frei Caetano de Missina, os amotinados sahiram logo a recebe-lo soltando foguetes, repicando os sinos e dando todos os signaes do mais intenso jubilo: podia bem dizer-se que os animos estavam ja acalmados, e o motim acabado, quando se soube na villa da aproximação da força que o Exm. Sr. presidente da provincia fez d'aqui partir para restabelecer a ordem coadjuvando o reverendo missionario na empresa de pacificar aquella comarca; então immediatamente teve lugar um outro alvoroço, correndo alguns dos amotinados a emboscarem-se na matta de S. João que dista duas leguas de Pão d'Alho.

Ahi ao passar a tropa, estes individuos dispararam-lhe varios tiros, mas o commandante da mesma, sem se demorar, continuou sua marcha. e ao sahir fora da matta encontrou um grupo dos amotinados com bandeira branca, os quaes enviados ao encontro do mesmo pelos outros que tinham ficado na villa já socegados e tranquillos, graças aos esforços do reverendo missionario, pediram-lhe que não os hostilisasse, e que para remover a desconfiança se deixasse ficar em algum dos engenhos proximos á povoação, ao que elle prudentemente annuio indo-se acampar no engenho Cajueiro, que fica pouco distante d'alli, no qual ainda se acha, ficando a comarca toda tranquilla.

Isto he tudo quanto se ha passado em Pão d'Alho; quanto ás outras comarcas, aquellas de que hoje recebemos noticias, acham-se todas socegadas.

Consta-nos que algumas pesoas assustaram-se ao verem hoje apenarem-se alguns cavallos, pensando que novas forças iam partir em consequencia de desórdens rebentadas em outras partes, por isso apressuramo-nos em declarar que os cavallos apenados foram para conduzir mantimentos e o mais que he necessario á força que partira para Pão d'Alho sem ter tempo de nada levar.

Correspondencia.

Srs. Redactores.

Muito desejo saber, por isso peço a Vmcs. que me digam quem marcou as horas á noite do encerramento do chafariz, se a camara municipal, ou a lei que concedeo a companhia fazer o encanamento d'agua; porque muito sofre o povo com fechar-se o chafariz ás oito horas da noite, quando os mais estabelecimentos de menos necessidade estão abertos até nove horas, e estes mesmos havendo qualquer precisão se obtem abrir-se a qualquer hora; se he a camara, ou a lei, como acima trato, que tenham piedade de quem tem sede, pois nem todos tem o dinheiro enferrolhado: acontece muitas vezes que o artista, etc. quando recebe o dinheiro de sua industria, e que se quer refazer d'agua já a não acha porque está debaixo de sete chaves: se he marcada as horas do encerramento pela companhia a esta por direito não lhe compete, sim a poderes mais elevados, e que tenham attribuições para isso; outro sim, quando se põe a venda o genero, entendo que deve-se fazer o mercado á vontade do comprador, quero dizer, conforme a força de seu dinheiro; outro tanto não acontece com agua que não se faz mercado de dez réis, sim de vintem, e quem só tem dez réis que morra á sede; no tempo que os chafarizes estavam por conta da companhia fazia-se mercado de dez réis, depois da arrematação não se faz; eu prefiro o pensar d'aquella. Se estivesse ao alcance de qualquer pudér obrigar a fazer dez réis d'agua, eu acharia muito bom, ainda que fosse á força de canhões, como fez Luiz Napoleão.

Não entendam que sou amigo de arrocho, sou inimigo dos espertalhões, e amigo do povo como eu.

Srs. Redactores, se acham que sigo em regra, queiram inserir em seu estimavel jornal o que levo dito.

Recife, 7 de janeiro de 1852.

P.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7. . . . 22:758,812

Descarregam hoje 8 de janeiro.

Barca ingleza -- *Senora F...* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Genevcee* -- ferro.
Brigue francez -- *Beaujeu* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Charloth* -- farinha e mercadorias.
Brigue hamburguez -- *Fatter Matheus* -- bacalhão.
Brigue brasileiro -- *Mariana* -- mercadorias.
Brigue brasileiro -- *Animo* -- idem.
Escuna brasileira -- *Graciosa* -- idem.
Hiate brasileiro -- *Flor de Cururipe* -- generos do paiz.

Importação.

Brigue francez «Beaujeu», vindo do Havre e Morlaix, consignado a Lasserr & C., manifestou o seguinte:

10 barras estanho, 80 caixas passas, 100 ditas queijos, 2 barricas idem, 100 saccas farelos, 600 gigos batatas, 20 barris cimento, 2 ditos verde-matiz, 50 caixas velas, 4 quartolas vinho, 4 barris soda, 50 fardos papel, 50 botijas oleo de linhaça, 30 barris

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

XV.

. . . .

Permaneci mui tempo debaixo da doce influencia de meu encontro com Jacintho; posto que ha muito esquecida no meio do turbilhão de prazeres que me arrastava, esta sincera e terna amizade de outr'ora contrastava de tal sorte com estas ligações triviaes, superficiaes ou interessadas, tão frequentes no mundo em que eu vivia, que ella me voltava ao coração fresca e pura como uma das melhores emoções de minha adolescencia.

Por muito tempo absorto nestes pensamentos, não cuidei ao principio na mulher de Jacintho; todavia pouco a pouco, e por assim dizer, mao grado meu, sua lembrança me dominou completamente; vista de perto, achei-a ainda mais bella do que a tinha supposto, ella era sobre tudo, eu o confesso, a mulher a mais desejavel que nunca conheci.

Eu não cuidava só em sua rara belleza, mas em contradicções estranhas, cujo segredo debalde procurava.

Eu não podia duvidar que ella sentisse a mais terna affeição por seu marido, todavia seus olhos grandes abaixados durante o principio de minha conversação com Jacintho, se tinham duas ou tres vezes levantado e fixado sobre os meus com uma segurança que devia ser o cumulo da affoiteza ou da ingenuidade. Da ingenuidade, eu não podia cre-lo, porquanto ella ha F..., as escondidas de seu marido; todavia o que ella me tinha dito de suas visitas aos diversos museos de Paris annunciava uma certa finura de gosto.

A physionomia de Cesarina, que teria podido servir de typo á Venus Aphrodita, parecia-me mais sensual que intelligente; por isso conhecendo o espirito elevado, a delicadeza exquisita dos sentimentos de Jacintho, eu perguntava a mim mesmo (no caso em que minhas supposições tivessem sido fundadas) por que outro contraste esse casamento tinha tido lugar; contraste tão notavel debaixo do ponto de vista material quanto debaixo do ponto de vista moral; Cesarina me representava, repito, o typo da belleza ardente, apaixonada, em todo o vigor da juventude e de uma saude exhuberante; tudo, até o timbre sonoro e varonil de sua voz de contralto, augmentava esse caracter de poder physico tão notavel nessa grande e admiravel creatura....; entretanto que Jacintho, pequeno, quasi valetudinario era uma dessas naturezas nervosas, impressionaveis, verdadeiras sensitivas que não vivem senão pelo espirito e pelo coração.

Como se tinham unido estas duas organisações tão dissemelhantes? como sobre tudo pareciam ellas tão perfeitamente felizes desta união?

A curiosidade de penetrar este segredo fez-me esperar com impaciencia minha entrevista do dia seguinte com Jacintho, e confesso, esta rina durante a noite atravessou muitas vezes meus sonhos, com todo o radioso brilho de sua juventude, de sua embriagadora belleza.

. . . .

Fui exacto em ir ter com meu amigo á hora ajustada; pelas oito horas da manhãa eu estava com elle. Jacintho morava no quarto andar de uma casa situada na rua do Bac perto de sua repartição; toquei a campanhia, uma criada velha, mal vestida abrio-me a porta.

Atravessei uma saleta de jantar obscura, e entrei em um salão modestamente alfaiado, no qual reinava a mais deploravel desordem; vestidos de mulher, um chale e saias estavam dispersos sobre as cadeiras e sobre o soalho; alguns vasos de flores meio murchas guarneciam a chaminé. Eu vi sobre um piano velho um copo, uma garrafa e um prato, contendo ainda algumas frutas e pão duro ao lado de um bonito chapeo de mulher e de boreguins mui frescos, mui delicados sem duvida, mas singularmente alli collocados. As cortinas, outr'ora brancas estavam de uma côr russa e rotas em muitos lugares.

Em uma palavra jamais eu não tinha visto uma desordem e um desleixo tão grandes.

Este triste quadro apertou-me o coração e sorprehendeu-me muito; eu lembrei-me que no collegio Jacintho tinha um cuidado extremo do pouco que possuia; sua pasta, em vez de ser como tantas outras verdadeiros Capharnaums cheios dos objectos mais diversos amontoados confusamente, era modelo de ordem e de arranjamento Eu esperava pois achar em sua casa um desses interiores modestos, cujo encanto e cujo luxo são um aceio apurado; minha esperança foi completamente illudida; esta decepção dava-me uma triste opinião de Cesarina; eu comprehendi que ella estimava mais passar os dias debaixo das frescas sombras das Tulherias do que viver em uma habitação tão negligenciada

Passados alguns instantes, Jacintho veio ter comigo, elle acolheu-me com sua affectuosidade habitual e fez-me entrar em seu gabinete de trabalho.

Esta saleta comquanto tão modestamente alfaiada quanto o resto do aposento, estava maravilhosamente aceiada e ordenada, o soalho brilhava claro e luzente, cortinas novas e alvas guarneciam os caxilhos. Os livros de Jacintho, symetricamente dispostos sobre suas estantes de madeiras pintadas de cinzento não offereciam á vista um só grão de pó; finalmente sobre a mesa de trabalho, coberta de um tapete de panno evidentemente bordado por mão de mulher, vi em um vaso rustico uma roseira inteiramente florida.

Este contraste com o aspecto desordenado do salão impressionou-me de tal sorte, que não pude deixar de dizer a Jacintho: Deves comprazer-te muito neste lindo gabinete tão primorosamente arranjado.

-- He verdade, me respondeu Jacintho sorrindo, e tu conceberás quanto me comprazo aqui, quando souberes que he Cesarina que arranja tudo isso; ella põe em ordem e alimpa meus livros, emfim faz tudo o que vês sem querer aceitar nenhum adjutorio; debalde eu me revolto contra meu tyranno, sou obrigado sempre a ceder; mas, accrescentou Jacintho pegando-me nas mãos, aqui estás, emfim aqui estas, quasi que não dormi esta noite cuidando em nossa entrevista.... Que queres, por mais habituado que eu esteja com a felicidade... Sorpresas como a de hontem não deixam de agitar-me um pouco.

A felicidade radiava com effeito sobre o rosto de Jacintho.

— Então, amigo, lhe disse eu, és feliz, mui feliz?

— Sim.... Oh! sim, Fernando, mui feliz.

— Eu o creio, amigo, uma affeição correspondida he o primeiro dos bens.

— E este bem, nós o possuimos, Fernando. Eu idolatro minha mulher.

E elle accrescentou com uma expressão terna:

— Isso he simplissimo... elle era tanto para lastimar.... quando eu a esposei.

-- Tua mulher?

-- Ah! meu amigo, a pobre creatura soffreu tanto, soffreo tanto! que a modesta sorte que eu lhe pude offerecer he para ella o cumulo da felicidade, se posso julgar pelos cuidados encantadores e ternos com que seu reconhecimento me cerca.

-- E porque soffreo tanto tua mulher?

-- Em duas palavras, Fernando, eis-aqui a historia de meu casamento: Ao sahir do collegio entrei como supernumerario na secretaria da repartição do interior; quando cheguei á maioridade, o bom do meu tutor metteu-me de posse de meu pequeno patrimonio, o qual consistia em um titulo de 1,500 francos de renda; era, como vês, muito modico. Aluguei um quartinho guarnecido em um mão hotel mobiliado na rua Mazarina, occupado por uma viuva chamada madama Robin, madrasta de Cesarina; esta madama Robin era a malvadeza, a grosseiria encarnada; ajunta a isso, meu charo Fernando, que ella se embriagava frequentemente, e julga da cruel existencia de Cesarina, sua enteada, que essa megera aborrecia. Seu aposento achava-se no mesmo andar que meu quarto; muitas vezes eu ouvia os gritos e os soluços de Cesarina, batida por sua madrasta, que o vinho tornava furiosa.

-- Oh! esta mulher era um monstro. ..

-- Sim, um monstro, e a vida de Cesarina um inferno; tú sabes quanta dor e medo me inspirava a vista das batalhas do collegio; pois, meu charo Fernando, metamorphose completa! accrescentou Jacintho sorrindo. Vendo esta megera maltratar tão cruelmente sua enteada, eu timido e fraco tornei-me um heroe, um Cesar.... Mais de uma vez (a sorte das armas he arriscada) fui até ultrajosamente batido por esta horrivel Robin, quando queria interpor-me entre ella e sua victima.... mas minha derrota não fazia senão inflamar minha coragem! Tú vês o que he combatter pela boa causa!

-- Bom e bravo Jacintho. ..

-- Não creias que fazendo-me assim o palladim, o cavalheiro da fraquesa opprimida, eu tivesse algum pensamento amoroso reservado... Não, não. A injustiça e a crueldade me revoltavam, eis-aqui tudo; emfim um dia em que eu intervinha ainda, procurando acalmar madama Robin e fazer-lhe sentir a crueldade de sua conducta para com Cesarina, ella disse-me asperamente: -- Pois bem, já que se interessa tanto por minha enteada, desembarace-me della, tome-a á sua conta, case com ella, que eu lhe fornecerei um enxoval, he tudo o que posso fazer.

Já te disse. meu charo Fernando, os pezares e os soffrimentos de Cesarina tinham-me inspirado por ella uma terna compaixão; mas nada do amor. Eu tinha muito bom senso, muita consciencia e elles não me permettiam tornar-me amoroso, meu pobre Fernando.

-- Que queres dizer com isso?

-- Cesarina era muito bella.

-- Então he isso que te empedia de ama-la com amor?

-- Sem duvida.

-- Não te comprehendo, Jacintho.

-- Bem o vejo, meu amigo; porém escuta-me. Fraco e mirrado, sem encantos exteriores, eu não valho alguma cousa senão pelo coração; por isso sinto uma necessidade imperiosa de affeição. Antes de conhecer Cesarina, meu sonho era casar com uma creatura humilde e mansa, não precisamente, feia, porém emfim não bastante bella para apresentar comigo um contraste quasi penivel de vêr-se.

-- Pensas em tal, Jacintho? Isso não he fallar seriamente.

-- Fallo mui seriamente, Fernando; ao meu ver a graça e a belleza são tambem riquezas, e neste sentido ha casamentos cruelmente disproporcionados; um homem como eu, por exemplo, casando com uma mulher tão admiravelmente bella como Cesarina, não se acha acaso na mesma posição que um homem pobre que casa com uma mulher immensamente rica? Dão-lhe tudo, elle nada dá; por isso, por pouco delicada que seja sua alma, elle tem a consciencia da inferioridade de sua posição e procura equilibra-la á força de reconhecimento e dedicação para com aquella que se dignou descer até elle.

-- Cre-me, Jacintho, aquelle que em uma tal união leva um coração como o teu, compensa de sobejo esta desproporção physica de que fallas.

-- Não Fernando, não, eu não me illudo...., Demais o coração de minha mulher val o meu, se he que não val mais; eu lhe devo portanto de mais estes momentos de extase que me he impossivel expressar-te, quando silencioso e recolhido comigo mesmo, contemplo com uma sorte de adoração a belleza deslumbradora desta rapariga que se ligou a mim.... Então, confesso-te, sinto algumas vezes um vago pezar, quasi um remorso. Sim, esta possessão parece-me iniqua. Não lhe devo eu transportes que ella nunca compartilhará? e entretanto creio que morreria se devesse renunciar a Cesarina... Talvez me perguntes porque rasão, pensando assim, casei com ella?

— O amor e a rasão terão vencido teus escrupulos, aqui entre nós, mui exajerados.,,.

--- Eis-aqui, meu amigo, o que aconteceu; a madrasta de Cesarina reflectio mais tarde nas palavras que lhe tinham escapado em um momento de colera, propondo-me que a desembaraçasse da enteada; um dia, esta abominavel megera teve o cynismo de dizer-me! « O Sr. quer casar com Cesarina? diga sim ou não. Prestar-me-ha um grande serviço e fará uma boa acção; aborreço esta rapariga, e este horror cada vez se torna maior, por isso cedo ou tarde, Cesarina acabará, como já me tem ameaçado de fazer por fugir de minha casa. Ella tem dezoito annos, não possue valia de um soldo, não tem nenhum officio, he horrivelmente preguiçosa; pois o fallecido seu pai a criara loucamente como se fôra uma fidalga, O Sr. sabe quanto ella he bella; ora uma rapariga bonita com dezoito annos de idade, preguiçosa, sem officio, sem dinheiro, sem ter onde reclinar a cabeça, acaba sempre por achar uma cama.... entende-me, Mr Durand?

— Isso he horroroso, exclamei eu.

-- Sim, Fernando, tão horroroso, e desgraçadamente tão verdadeiro, que pensando no futuro vergonhoso, horrivel talvez, a que esta rapariga podia estar exposta, fiquei apoderado de uma commiseração profunda; todavia respondi a esta indigna Robin: Primeiramente madamesella Cesarina não me quererá sem duvida por marido: ao depois sou pobre, não possuo senão uma renda de 1,500 francos, mais tarde, he verdade, quando de supernumerario eu passar a empregado, obterei um lugar que rende uma igual quantia. Madama Robin não me deixou acabar e replicou: -- Minha enteada se casaria com o diabo do inferno para escapar ás minhas garras; pois em facto de aversão, nós não devemos nada uma a outra. Cesarina está em casa, eu a mandarei aqui para que o Sr. se entenda com ella. Com effeito alguns instantes depois Cesarina prevenida por sua madrasta da possibilidade de um casamento, correu para mim. Suas primeiras palavras pronunciadas com uma expressão de felicidade e de reconhecimento indisivel foram estas: -. Será verdade, Sr., que Vmc. consente em casar comigo? sahirei eu do inferno em que vivo? Depois debulhando-se em lagrimas e ajuntando as mãos, ella exclamou:

-- Pelo amor de Deos tenha dó de mim, não me abandone.

-- Pobre rapariga....

-- Minhas lagrimas corriam tambem, eu te

(*) *Vide o Diario n. 3.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

chumbo de munição, 600 garrafões vasios, 100 gigos Champagne, 555 barris e 430 meios ditos manteiga, 460 barricas bacalhão, 1 caixa rotulos impressos; aos consignatarios.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 204,810

Exportação.

Havre, galera franceza Edish, de 383 toneladas, conduzio seguinte : -- 4200 saccos com 21,000 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5. . . . . . 1:194,208
Idem do dia 7 . . . . 2:986,137

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 7.

Assu' -- 14 dias, brigue brasileiro Pereira, de 166 toneladas, capitão Manoel Antonio de Castro, equipagem 11, carga sal; a ordem. Veio largar o pratico e segue para Paranaguá.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- barca americana W. H. D. C. Wreght, capitão Worthington, em lastro.

Havre -- barca franceza Edith, capitão Poulet, carga assucar.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636,486 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 23 de dezembro de 1851. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 636,486 rs.

2.ª todas as obras serão principiadas no praso de um mez e concluidas no de 3 mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª o pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 286. Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de janeiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, avaliada em rs. 1:330,230.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1851.—O secretario,
Antonio Ferreira de Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos da ponte sobre o rio Una na povoação de Santo Amaro Jaboatão, serão feitos pela fórma, sob as condições, e do modo indicado no orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de réis 1:330,230.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e serão acabados no de cinco mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida difinitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaração.

-- O juiz de Paz do 4.º anno do 1.º destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, dá audiencia nas terças e sextas feiras as 4 horas da tarde, na casa de sua residencia n. 24 da rua da Cadeia

-- Annuncia-se pela segunda secção da meza do consulado provincial, que os trinta dias uteis marcados para o recebimento da decima dos predios urbanos desta cidade, do primeiro simestre de 1851 a 1852, se finalizam em 13 do corrente mez de janeiro, e todos os proprietarios que deixarem de pagar nesse prazo, incorrem na multa de 3 por 0|0 sobre o valor de seus debitos.

--Por ordem do Sr. director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p.findo abrir-se-ha a matricula das aulas do Lycêo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, á excepção da de Latim. Lyceu 2 de janeiro de 1852.—O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

-- Antonio Simplicio de Barros, juiz de paz do 2.º destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonsalves acha-se em exercicio das respectivas funcções: da audiencia nas quartas feiras e sabbados as 4 horas da tarde, não sendo feriado ou santificado, na casa de sua residencia na rua do Pilar primeiro andar do sobrado em que está a repartição da Saude, e despacha a qualquer hora do dia.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Sabbado 10 de janeiro de 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura em grande orchestra, subirá de novo á scena com todo o brilhantismo o maravilhoso e sempre applaudido drama de grande machinismo,

D. JOAÕ DE MARANA,
OU
A Quéda de um Anjo.

O director emprezario faz sciente ao respeitavel publico que tendo de desmanchar o trabalhoso machinismo deste interessantissimo drama para poder por outros de grande monta, não póde levar á scena se não esta vez que será a ultima: assim as pessoas que desejam ver esta bellissima producção, que em verdade he a primeira que neste genero tem subido nos theatros de Pernambuco, e que encommendaram bilhetes de camarotes, mandarão quanto antes buscar no escriptorio do theatro, pois do contrario serão vendidos a quem primeiro se apresentar.

Principiará impreterivelmente ás 8 horas em ponto.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas para os curiosos em homœopathia. ... aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,
e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Acaracú e Granja segue viagem com toda a brevidade a escuna S. José, da qual he mestre e pratico, José Manoel Rodrigues para carga, e passageiros: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24, com Manoel José de Sá Araujo, ou com o mestre no Trapiche do Algodão.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez « Novo Vencedor » por ter maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

-- Para o Assú com escala pelo Rio grande do Norte, segue impreterivelmente no dia nove do corrente o hiate Angelica, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, com o consignatario ou abordo com o mestre.

— Para o Rio de Janeiro segue infalivelmente no dia 8 do corrente o patacho brasileiro Bella Annita, recebe ainda alguma carga, escravos a frete e passageiros para o que tem excellentes commodos; trata-se na rua da Cruz n. 40, com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins, na praça do commercio.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional ADELAIDE quem o restante do seu carregamento quizer fazer, queirão dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou 56 A.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade por ter parte do carregamento engajado, o patacho nacional *Margarida*, capitão Florencio F. Marques: quem no mesmo quizer carregar, hir de passagem ou embarcar escravos, para o que tem commodos sufficientes, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a sumaca brasileira S. Antonio, muito nova e de superior marcha: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na Praça.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario.

-- Para o Rio Grande do Sul seguirá em poucos dias, por ter quasi todo o seu carregamento prompto, o patacho brasileiro Dous de Agosto, capitão Christovão Pedro de Carvalho: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado professor jubilado na cadeira de geographia e historia do licêu desta cidade, tem dado começo aos trabalhos de sua aula particular desde o dia 7 do corrente, e nella continúa á ensinar latim, francez, rhetorica e geographia, para o que se acha competentemente authorisado; as pessoas, que, de seu prestimo, se quizerem utilizar, podem procura-lo na rua de S. Rita, sobrado do canto defronte da ribeira. — *Affonso José de Oliveira.*

-- Precisa-se de 200,000 rs. a premio dando-se boa firma por garante: quem quizer dar-los annuncie para ser procurado.

Precisa-se de uma ama secca ou mesmo uma escrava, para todo o serviço de uma casa de pouca familia, ... quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua do Vigario n. 9, que se dirá quem precisa.

-- No domingo demadrugada 4 do corrente, perdeu-se da cambôa do Carmo até a igreja da penha, um saquinho de chita azul com 2 livros, e uns oculos dentro: quem o achou fará o favor de entregar ao sachristão da dita igreja da penha, que se lhe gratificará.

-- O abaixo assignado, para evitar duvidas em qualquer occasião, faz saber ao publico que no dia 6 do corrente em occasião que elle não estava em casa, um desconhecido deixara um pequeno sacco com uma sobre-casaca, um colete, 7 pares de meias e um lensol; o abaixo assignado previne a quem for seu dono, dando os signaes lhe o entregará: na rua da Viração n. 5. — *João da Costa Palma.*

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 17 annos, pardo ou creoulo, que se queira sujeitar ao serviço de criado, em Olinda ladeira do Varadouro casa visinha a do charuteiro.

-- José Antonio Pereira da Silva, avisa aos paes de seus alumnos e a quem convier, que abre a sua aula de instrucção elementar e grammatica latina, na segunda-feira 12 do corrente, tanto para os alumnos internos, como externos; no pateo da ribeira de S. José, sobrado d'um andar n. 15

-- Troca-se um moleque de 8 annos por uma preta de nação que não tenha vicios nem achaques, voltando o que for justo: na rua do Cotuvello n. 29.

-- Precisa-se de um preto robusto para o serviço ordinario de padaria: na rua do Cotuvello n. 29.

-- Na noite do dia de Reis as 6 horas tendo desapparecido uma cachorra fina da rua do Rangel, a qual seguio uma familia assim como uma mulher de chales para as partes da rua da Praia por isso pede-se encarecidamente os senhores que a mesma acompanhou que querendo a restituir se pagará 5,000 rs. pelo seu trabalho na rua de S. Cicilia n. 4, ou annuncie que se pagará todas as despezas.

-- A pessoa que no *Diario* de hontem annunciou precisar de 500,000 rs., com as necessarias seguranças dirija-se: a rua do Rangel n. 36, 1. andar.

-- O coronel João Francisco de Chabi, exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Antonio do Gentio Embambana.

-- Deseja se saber se existe nesta provincia, ou em alguma outra do norte, ou Sul até a Bahia, o Sr. Domingos da Silva Barbosa, natural da provincia do Rio Grande do Sul; o mesmo Sr., ou quem delle der noticia, farão grande favor dirigindo-se a loja do Sr. Figueiroa, a fallar com o mesmo Sr. que dirá o motivo, alias de grande interesse para o dito Sr. Barbosa.

-- A aula da rua do Apollo, n. 21, abre-se no dia 12 do corrente: ensinão-se nella primeiras letras, grammatica nacional, latina, francesa e musica; o seu director ensina tambem por casas particulares estas disciplinas.

-- Quem precisar de paramentos de igreja, dirija se a rua do Vigario n. 15 primeiro andar e ahi achará com quem tratar; na ja a venda os ornamentos seguintes: casulas, pallio, mangas de Cruz, umbellas, capas de asperges e véo de hombros.

-- Joaquim Leite de Souza Bastos embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Leandro pardo e Josephina parda.

-- D. Anna de Santa Urçula embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Pedro, nação Muçambique.

D. W. BAYNON.

Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

-- Precisa-se de uma ama de leite, paga-se 12 000 rs. por mez: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Francisco Ribeiro Pires, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo mulato, de nome José.

-- Aluga-se uma sala e um quarto do sobrado da rua da Cruz n. 14: a tratar na loja do mesmo sobrado. Na mesma vende-se uma seleta latina.

-- Dá-se de cem a um conto de réis, sobre penhores de ouro, ou prata, aos juros de 2 por cento ao mez: quem os pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que lá se dirá quem dá.

-- Offerece-se um criado forro, que sabe cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa, preferindo-se casa estrangeira: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 6.

— Aluga-se a loja n. 15, da rua do Crespo, e garante-se o arrendamento pelo tempo que convier a quem comprar a armação da mesma loja: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

-- Precisa-se de uma ama que não seja moça: na rua das Aguas-Verdes n. 22, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite: na rua do Trapiche Novo n. 4, defronte do mesmo Trapiche.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, ostratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes. O mesmo declara não poder ir presentemente as suas casas por estar ainda encommodado e pede o desculpem não estar em casa a os que o procuraram desde o 1. de janeiro até 3, por ter sido de urgencia estar nesse tempo fora. Agradece tambem por este meio aos que tiveram a bondade de o virem comprimentar, assegurando-lhes sua estima e gratidão.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita n. 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Precisa-se de um portuguez para feitor de um sitio perto desta praça: na travessa do Veras, sobrado n. 15

Die Liedertafel von Pernambuco versammelt.

Sich wie gewoehnlich am Freitag den 9 Januar Abends 7 Uhr im Hause des Herrn Schlappriz.

-- Os abaixo assignados declaram que tem dissolvido a sociedade que tinham na loja da rua da Cadeia do Recife n. 47, que girava sob a firma de Simplicio Xavier da Fonseca & companhia, ficando inteiramente desligado da mesma sociedade o Sr. Simplicio Xavier da Fonseca, e todo o negocio agora sómente á cargo, e responsabilidade de Manoel Fereira de Sá e Manoel Antonio Flôres, girando sob a firma de Flôres & Sá. Pernambuco 31 de dezembro de 1851. — Simplicio Xavier da Fonseca, Manoel Antonio Flôres, e *Manoel Ferreira de Sá*.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Precisa-se de um homem que entenda de plantação de flores, para tomar conta de um jardim: na rua da Aurora n. 38.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para alguns serviços de casa, ainda mesmo não sabendo engommar e cozinhar: na rua das Cinco Pontas n. 82.

-- José Pereira da Cunha, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Pedro.

-- Dá-se 2:000,000 de rs., a juros de 2 por cento, sobre penhores de ouro ou prata: quem pretender, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para acabar de criar um menino de 9 mezes, não se olha á preço, com tanto que tenha boa conducta: na rua da Santa Cruz da Boa Vista n. 66.

-- Aluga-se um preto robusto de intelligencia, para qualquer serviço: na rua Formoza na quarta casa terrea.

-- Precisa-se alugar uma preta, que seja captiva, a qual saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Trapiche n. 6.

-- Perdeu-se um botão de ouro, cortado e pequeno, de punho de camisa, não se póde dizer em que rua: porém quem o achar e o quizer entregar, vá a loja de relojoeiro do Sr Virissimo, na praça da Independencia, que lá achará o irmão do dito botão perdido, ou na falta annuncie para ser procurado, levando-se o mesmo botão gratifica-se.

-- Precisa-se de 500,000 rs. a premio, por tempo de 6 mezes, dando-se a precisa garantia: quem os quizer dar, annuncie para ser procurado.

-- Antonio Ignacio do Rego Medeiros, remette para o Rio de Janeiro, o seu escravo Camillo, preto, de nação Angola.

-- Antonio José Alves de Brito, embarca para o Rio de Janeiro, o pardo Francisco, de idade de 20 annos, por ordem de seu senhor.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente a quem fôr possuidor do meio bilhete n. 811, da 19. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara do Rio de Janeiro, em que sahio a sorte de 1:000$ de rs., que póde mandar receber na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calsado do Arantes.

-- O Sr. José Moreira Campos, tenha a bondade de se dirigir a rua do Vigario n. 33, para se tratar negocios de seu interesse.

-- Bernardo Fernandes Vianna abre a sua aula particular no dia 7 do corrente janeiro.

-- Manoel José Leite declara que deixou de ser caixeiro do Sr. José Moreira Lopes, desde o dia 3 de Janeiro de 1852.

-- Gouveia & Leite exportam para o Rio de Janeiro o seu escravo Pedro, creoulo.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade, pouco mais ou menos, para servir de portas a dentro, em uma casa de pouca familia: na rua da Santa Cruz n. 22.

-- O abaixo assignado, roga áquellas pessoas que têm penhores em seu poder, que tenham a bondade de os irtirar no praso de 8 dias, contados de hoje; na falta serão vendidos para pagamento de principal e juros, ficando o abaixo assignado sem a menor responsabilidade, por isso faz o presente. João Luiz Ferreira Ribeiro.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

-- offerece-se um rapaz portuguez de 16 a 17 annos, para caixeiro de venda, da qual tem bastante praticea: quem precisar dirija se a rua do Vigario n. 6.

-- Precisa-se de uma preta escrava, ou mesmo forra, para o serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 52.

-- Troca-se por uma barcaça ou por escravos, uma das melhores moradas de casas da cidade de Goianna, com 2 salas, 2 corredores, 2 salas detraz, 6 camarinhas, cosinha fóra, quintal grande e cacimba de boa agoa: quem a pretender dirija-se a rua do Vigario n. 20, a tratar com o seu proprietario.

Instrucção elementar.

José Xavier Faustino Ramos com aula de instrucção elementar no aterro da Boa-Vista n. 5, participa ao respeitavel publico, e especialmente aos Srs. pais de seus alumnos que os exercicios de seu estabelecimento começam no dia 12 do corrente mez. As materias do ensino são: ler, escrever, e contar correctamente, doutrina christã, e grammatica da lingua nacional. O annunciante está disposto a addicionar ao seu estabelecimento no presente anno uma aula de francez, leccionada por um habil professor, e se abstem de formular um massante annuncio sobre as vantagens de seu estabelecimento, porque entende que com isto nada adianta, e quando muito servirá para manifestar uma ambição desmarcada, ou difficiencia de alumnos, que se procuram obter muitas vezes por meios bem ignobeis.

-- Perante o juiz do civel da primeira vara desta cidade, se ha de arrematar por execução de João da Cunha Magalhães contra a viuva do finado Canuto José Velloso da Silveira uma parte de uma casa terrea nos Afogados e um escravo, a mesma penhorados.

-- O Dr. Carolino F. de Lima Santos, mudando-se do aterro da Boa-Vista, tem fixado sua residencia no primeiro andar da casa n. 21 sita na rua Nova. Como medico, continúa a offerecer seu prestimo ao publico, e sempre no sentido de seus annuncios.

-- Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, estabelecido com loja de miudezas na rua da Cadeia do Recife n. 5, deu interesse social na mesma ao Sr. Miguel Pereira Leal, a contar do primeiro do corrente em diante, sendo que por isso o referido estabelecimento passa a girar com a firma de Vaz & Leal, responsavel por todas as transacções.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de rainha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir a 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc etc.

Todo por preço muito rasoavel, e acontentes.

-- A professora que reside, no primeiro andar da casa nova do pateo do Carmo, tem a honra de communicar aos dignos paes de suas alumnas, e os de mais que quizerem confiar a educação de suas filhas, que a sua aula estará aberta no dia 12 do corrente, cujo zelo, cuidado e adiantamento, e tudo quanto respeita a boa moral, nada o publico ignora, pelas provas das que tem sido pela mesma professora educadas.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscripção deste Diario.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Na Padaria Nova do Manguinho precisa-se de um forneiro.

-- Quem tiver um moleque de 16 a 18 annos e querendo alugar para uma casa de pouca familia annuncie para ser procurado ou falle na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

-- Precisa-se de um amassador, para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

---

asseguro, Fernando, ao depois fallei a Casarina, procurei fazer que encarasse o futuro sem illusão, afim de poupar-nos a ambos penosas decepções; eu lhe disse que com seus desoito annos e sua rara belleza, ella não podia amar-me com amor; que nossa existencia seria das mais humildes; que eu trataria todavia de supprir pelo coração e pela ternura as vantagens que me faltavam... Cesarina interrompeu-me e exclamou com um accento tão convencido que minha hesitação cessou: « Que! pois eu não o amaria até á adoração, Mr. Jacintho... a Vmc.... a Vmc. que he manso e bom como um anjo... a Vmc. que me tiraria do inferno em que vivo! oh! eu não o amaria... então cre-me Vmc, que não tenho coração nem alma? » Já te disse, Fernando, não tive mais coragem para hesitar; um sentimento de piedade profunda fez-me faltar á minha primeira resolução; Casei com Cesarina, e desgraçadamente, faltando mais tarde ás minhas resoluções, accrescentou Jacintho sorrindo, tive a audacia de tornar-me amoroso... Loucamente amoroso de minha mulher, e pondo de parte alguns remorsinhos de que te tenho fallado, este amor me torna o mais feliz dos homens... Cesarina mostra-se satisfeitissima de sua sorte; ella dá-me cada dia provas da sinceridade de sua affeição. Emfim, ha dous annos que estamos casados, jamais a mais ligeira nuvem não se tem levantado entre nós; por isso te disse sou feliz... mas feliz, accrescentou Jacintho com os olhos humidos de lagrimas, como eu não podia esperar se-lo..., pois sabes melhor que ninguem, Fernando,... eu não parecia nascido para a felicidade.

-- Charo Jacintho! que prazer me dás fallando-me assim! Como não serias tú feliz, se tua mulher he tão boa quanto bella?....

-- Oh! sim, boa, excellente! Se tú soubesses como depois de nosso casamento sua rasão se tem formado.... como sua intelligencia se tem desenvolvido.... como seus gostos se tem refinado!

-- Eu o creio sem difficuldade; com um mestre tal como tú....

-- Sobre criança seu espirito era inculto..., pouco a pouco elle se abrio, se esclareceo.... Quando tu a conheceres, verás de que encanto natural, de que bom senso ella he dotada. Assim temendo que se enfadasse durante minha ausencia forçada de cada dia, pois saio daqui ás 10 horas da manhãa para voltar as quatro da tarde, temendo tambem que ella se enfadasse de estar só comigo todas as noites, aconcelhei-lhe que tomasse amisade com as mulheres de dous ou tres de meus companheiros de repartição, e as reunisse aqui á noite afim de compor-lhe uma sociedadezinha de gente honrada e de uma posição igual á nossa: Cesarina recusou isso.

— Para que novos conhecimentos? me disse ella, eu passo o tempo maravilhosamente; levanto-me tarde, ponho em ordem o teu gabinete, isto me diverte, depois logo que o dia alimpa, vou sentar-me, trabalhar, ou ler nas Tulherias, á espera da hora em que sahes de tua repartição, tu vás ter comigo, damos um passeiosinho antes de recolhermos á casa, e depois do jantar umas vezes me levas ao theatro, outras me lês livros que me interessam e me instruem; eu não me enfado nem pouco nem muito, continuemos esta vida visto que ella nos agrada a ambos.

— E nós a continuamos, meu charo Fernando; Cesarina adora o theatro; como he um divertimento assás custoso para uma bolsa pequena como a nossa, procurei prestar alguns serviços de redacção, mesmo em minha repartição, a um sub-director de escriptorio de theatros: elle dá-me bilhetes, Cesarina fica encantada .. e eu tambem.

— Comprehendo, meu bom Jacintho que tu e tua mulher vivais assim felizes e contentes; he quasi seguro ter-se a felicidade, quando a gente não a pede senão a si mesmo; os prazeres ruidosos do mundo são tão vãos.... tão ocos....

— Esta he tambem a minha opinião; minha mulher e eu vivemos como verdadeiros lobos, não recebendo em casa a ninguem absolutamente..... Quando digo ninguem, não se deve entender com uma visita que recebemos, e que me he muito chara ... e ....

Jacintho interrompeu-se, córou e pareceu-me embaraçado; sua physionomia tomou até uma expressão penivel; eu presenti a cousa da reticencia de Jacintho.

— Advinho de quem queres fallar, lhe disse eu tristemente; he de João Raymundo, não he? ..... Tu não respondes..... então tenho rasão....

— Sim, Fernando....

— Tranquillisa-te, Jacintho; depois de ter causado grandes desgraças por minha deploravel leviandade, não tenho o direito, bem o sei, de pronunciar o nome daquelle de que fallamos, nem de perguntar te onde elle está, e qual he sua vida. Que ella seja ao menos feliz e conforme aos seus desejos, tal he o que sinceramente appeteço.... Estou certo que acreditarás em minhas palavras.

— Se eu não acreditasse nellas, Fernando,.... me respondeu Jacintho com um tom grave e commovido, se como João que te tem perdoado conforme já te disse outra ora, eu não estivesse persuadido que não se póde exprobar-te senão teu estouvamento e tua indiscreção, explorados com uma arte infernal por Levasseur; se em uma palavra eu te acreditasse culpado de uma infamia, hontem em vez de ir para ti com a mão estendida,.... eu teria evitado teu encontro. Sabes porque rasão ind'agora o nome de Raymundo ficou sobre meus labios? He porque tem; pronunciando-o, despertar em ti tristes recordações..... Quanto a João, elle passa bem, vive com sua mãi, he feliz, e está feito director de uma fabrica consideravel.

— E sua mãi? lhe disse eu, sentindo renascer as lembranças que jámais não se tinham apagado de meu coração, he ainda a adoravel mulher que conheci?

— Ainda, Fernando. Ella he ainda o que era outra ora, não só no moral, o que nada tem que faça admirar, senão tambem no physico, o que confesso, he muito para espantar.

— Que dizes! sua belleza já tão maravilhosamente conservada....

— A maravilha continua, meu amigo; eu a vi, ha tres mezes, e não parecia ter trinta annos.

— Anda lá, tu exageras.

— Não exagero, nem pouco, nem muito. Se a vires, dirás o mesmo que acabo de dizer.

Experimentei uma singular impressão; ao saber que madama Raymundo permanecia bella. Pareceu-me que esta encantadora imagem ia apresentar-se-me mais frequentemente ainda.

Depois de um momento de silencio, eu disse a Jacintho:

— Obrigado, meu amigo, pelas informações que me dás sobre João.... Elle he feliz, sua mãi tambem, não tenho o direito de te pedir outras particularidades.... He a justa punição de minha criminosa leviandade de outra ora; permitte-me mais uma palavra sómente, meu amigo, eu desejava ver-te frequentemente, mas talvez minha presença seja penosa a João....

— Penosa.... não sei; seu coração he tão bom, tão generoso, seu espirito tão justo, que fazendo á parte da censura devida a tua indiscrição, elle não tem conservado contra ti nem odio, nem colera; pelo contrario quando teu nome apparece em nossas conversações, Raymundo faz sempre justiça ao que ha de excellente em teu coração; demais João está ausente, elle não voltará a Paris senão daqui a dous ou tres mezes; durante este tempo, pelo menos, accrescentou Jacintho sorrindo, tu não terás o pretexto da possibilidade de um encontro com nosso amigo para me abondonares. Isso não he uma exprobação, Fernando, tua vida e a minha são tão differentes! he mui simples que tenhamos sido separados, que nos tenhamos perdido de vista; demais eu tinha previsto isso. Lembras-te do apologo da carriça e do falcão?

— Sim, disse eu a Jacintho com emoção repetindo-lhe o fim deste singelo e terno apalogo: — Debalde o falcão se elevará nas planices do ar até que dessappareça, debalde voará de montanha em montanha, de castello em castello, não será jámais separado da carriça, destinada a viver e a morrer em sua monta. Sim, debalde o corajoso falcão se ausentará, elle estará sempre aqui, aqui no coração da carriça. »

— Sim, e elle tem sempre estado ahi, me disse Jacintho commovido a ponto de verter lagrimas, e estendendo-me os braços.—Que? depois de tantos annos tu te lembras tão fielmente deste primeiro testemunho de minha amisade..... Ah! só os corações ternos e nobres he que guardam taes lembranças.

A emoção de Jacintho communicou-se a mim, as lagrimas me vieram tambem aos olhos apertando-o em meus braços; tudo o que elle acabava de contar-me de seu casamento parecia-me tão terno, tão honroso para elle e para sua mulher, elles eram emfim tão felizes ambos que senti um prazer delicioso; eu me exprobava com toda a sinceridade d'alma o ter temido um instante deixar-me impressionar na vespera mui vivamente pela rara belleza de Cesarina Durand. Cuidar em comprometter a felicidade de Jacintho, não mesmo seriamente, mas pela mais ligeira inconsequencia, me pareceu um pensamento de tal sorte odioso, que não me demorei nelle; pelo contrario, esperei de nossa nova intimidade uma multidão de prazeres puros e doces.

. . . .

Por minha vez contei a meu amigo os principaes incidentes de minha vida, depois que sahi do S. Barbara, a morte de minha avó, minha sahida do estado militar, e a ociosidade, a dissipação de minha existencia; Jacintho depois de ter-me escutado, disse-me, olhando para mim mais attentamente do que tinha feito até então:

— Meu pobre Fernando, o que acabas de contar-me de tua vida de agitação e de prazer, esplica-me a mudança que eu observava em ti, sem nada dizer-te.

-- Que mudança?

— Tu não tens mais tua bella e florescente saude de outra ora, tuas frescas cores tem-se apagado.... acho-te palido ... emmagrecido..... As bellas damas da alta sociedade, accrescentou elle sorrindo, que talvez tenham contribuido para tua pallidez, acham-na sem duvida mui distincta...; mas eu que te vejo com olhos de irmão, desejára que te parecesses menos com um heroe de romance, e que tivesses melhor saude.

— He verdade, meu bom Jacintho, ha um anno, pouco mais ou menos, sou sujeito a alguns incommodos... Outra ora, eu passava, se assim era necessario, uma noite inteira á mesa, ou no jogo; hoje estes excessos fatigam-me, pesam me, sem duvida porque continuo esta vida cançativa de rapaz, mais por habito que por gosto.

— E demais, tens tossido cinco ou seis vezes.... com uma tossinha secca de que não gosto.

— Meu medico tambem.... não gosta della, disse eu rindo-me; mas como elle he o doutor *tant pis*, sou mui recalcitrante a seus conselhos.

— E fazes mal, Fernando..... ; um pouco de calma, de moderação nos prazeres, te restituiria tão facilmente uma boa saude! em tua idade ha tantos recursos!.... Olha! ... estou certo que se viessas frequentemente como promettes, passar com nosco boas tardes, bem tranquillas, bem intimas, e te recolhesses depois logo cedo, te havias de achar maravilhosamente bem com este regimen. Talves digas, accrescentou Jacintho sorrindo com uma bondade encantadora, que minha medicina he pessoal ... he de egoista .... mas experimenta um pouco esta doce vida de familia ... e veras se o corpo e a alma não lucram com isso!

— Charo Jacintho, lhe disse eu, profundamente commovido deste delicado interesse, terno e bom irmão, quam penetrante e inquieta he tua amisade!.... Como poderei resistir a teus conselhos? Oh! achar outra vez o encanto de nossa intimidade de outra ora, e recobrar ao mesmo tempo minha saude passada! Que cura maravilhosa! da qual serias o medico.

— E Cesarina então, respondeu alegremente Jacintho, não terá tambem parte em tua cura? Ella terá por missão despedir-te daqui inexoravelmente pelas dez horas e obter de ti a palavra de recolher-te prudentemente á tua casa ao deixar a nossa; mas, replicou Jacintho interrompendo-se ao som do relogio do salão que tocava nove horas e meia. Desculpa-me, Fernando, cumpre que eu esteja na repartição ás dez horas em ponto, e sou presentemente de uma exactidão mais ponctual que nunca. Horrivel machiavelismo, accrescentou Jacintho rindo com um ar mysterioso. Imagina que se falla de uma promoção proxima nas secretarias e que eu tenho a presumpção de pretender certo lugar de sub-chefe. .. Este seria meu sonho de ambição, meu bastão de marechal de França, ... mas eu me acalento com illusões, pois não tenho nenhuma protecção, emfim quero adquerir direitos por meus bons serviços, depois aconteça o que acontecer. Assim, Fernando, até a noite não he? tu promettesie; Cesarina conta com tua visita, e hoje começaremos esta famosa cura que emprehendemos.

— Ser assim cuidadoso, disse eu a Jacintho apertando-lhe a mão, isso daria desejo de fazer durar muito tempo a doença.

Levantei-me, e Jacintho acompanhou-me ao salão que deviamos atravessar.

Meu amigo reflectindo provavelmente que o contraste da desordem deste salão com a ordem que reinava em seu gabinete, devia surprehender-me, disse em meia voz, e rindo:

— Quando eu te fallava de minha felicidade completa, prégava-te uma grande mentira. Cesarina tem um defeito incorregivel.. He a mais terrivel desmazelada que podes imaginar.

— Mas não me dissestes que a ordem do elegante arranjamento de teu gabinete era devida aos cuidados que delle tinha tua propria mulher.

— Sim, sem duvida, porque ella sabe que a ordem he para mim ao mesmo tempo uma necessidade e um prazer, mas quanto ao resto da casa que não habito pessoalmente... estás vendo? Isso ainda não he tudo; não sei que moralista disse que era mais facil tomar os defeitos que as boas qualidades do objecto amado pois olha sem tornar-me tão desmazelado quanto Cesarina, tenho a indignidade de defendê-la, de justifica-la, sim e temos algumas vezes a este respeito com Raymundo, as discussões as mais tempestuosas; eu o opprimo debaixo de uma chuva de paradoxos que o revoltão; mas dos quaes elle ri ás gargalhadas; eu sustento, por exemplo que nada he mais pittoresco, mais inesperado do que este contraste das cousas as mais diversas.... Este prato e este borzeguim sobre este piano.... por exemplo ...

— Sou completamente da tua opinião, um borzeguim tão encantador não deve estar bem á vista, e acho-o pela minha parte admiravelmente bem collocada alli.

— Pois bem! disse-me alegremente Jacintho, isso he que he fallar como philosopho, como sabio!.. Não podiamos deixar de concordar... Adeus Fernando, até á noite!

-- Até á noite. (*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

Centro Commercial.

Importação - Exportação.

Lisboa,

Rua larga de San Roque, n. 90.

O *Centro Commercial* he uma casa de commissões que tem por objecto dar a maior publicidade á existencia dos productos das diversas industrias, e activar as transacções, approximando a offerta da procura por todos os meios que podem facilitar os negocios commerciaes.

Annunciando frequentemente os productos da industria, e conservando-os em exposição permanente nos seus diversos depositos; o centro commercial espera associar ao proprio interesse geral de todos os que trabalham.

O centro comercial não faz grandes promessas. Annuncia successivamente as diversas operações commerciaes de que se encarrega, e publicará brevemente os seus catalogos, para que o publico avalie a importancia desta casa, tomando os factos por base do juizo que houver de fazer.

As numerozas relações que a direcção do centro commercial estabeleceu, e a valiosa protecção a que se acolheu, antes de abrir ao publico esta nova casa, asseguram a execução do seu programma.

RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E OUTROS PAIZES.

O centro commercial tem relações estabelecidas com o Brasil, e para facilitar as transacções entre Portugal e Brasil, como as facilita entre Lisboa e as outras provincias do reino, vai estabelecer casas filiaes e correspondentes para todos em todas as terras onde o julgar necessario.

O escriptorio do centro commercial, he o deposito em Lisboa da casa Saavedra y de Riberolles, estabelecida em Paris (rua Herder, 25) com filiaes em Madrid (calle Mayol n. 17) em todas as capitaes das provincias de Hespanha, em Bruxellas e em Londres (Moorgate-Street city). Estas circumstancias, e além dellas as relações particulares estabelecidas com alguns negociantes de todas estas nações, habilitam o centro a encarregar-se de negocios, e a tomar conta de commissões para Hespanha, França, Belgica e Gran-Bretanha.

Publicar-se-hão catalogos com relação dos objectos, de diversas fabricas estrangeiras e nacionaes que se acham em correspondencia com o centro commercial.

OFFICINAS.

O centro commercial tem officinas suas, e irá successivamente formando outras, ou associando-se a algumas que existam. Tres officinas poderá o centro apresentar brevemente ao publico:—uma, a officina typographica, acreditada ja por seus trabalhos e conhecida no paiz, he a officina da *Revista Popular*, na rua de S. Bento n. 112; as outras, que estão quasi organisadas, são—a officina de gravura e a officina de encadernação e broxura.

Todas as pessoas que quizerem imprimir obras, ou mandar fazer gravuras, encadernações e broxuras, podem dirigir-se ao escriptorio do centro commercial.

O pensamento de crear novas officinas nos diversos ramos de industria, ou de associar ao centro as officinas ja feitas, melhorando-as e desenvolvendo-as, tem por objecto collocar o centro nas circumstancias que mais possam convir para o desempenho das commissões que lhe forem confiadas.

O centro commercial, se a protecção do publico lhe não faltar, realisará, mais tarde ou mais cedo, o grande pensamento que presidiu a creação do conservatorio de artes e officios, reunindo as officinas, que puder constituir ou associar, um deposito em que ao interesse da exhibição se addicione o interesse commercial, que póde resultar de uma *exposição permanente* de maquinas, modelos e desenhos, acompanhados das suas respectivas descripções e preços.

He talvez arrojada e ambiciosa esta esperança, mas o centro commercial não poupará os meios de a converter em realidade.

A direcção do centro commercial, antes de abrir o seu escriptorio, recebeu propostas para a associação de duas fabricas ao centro; uma fabrica de moveis de madeira e outra de moveis de ferro, dirigidas por habeis artistas.

Estas e outras fabricas, grupadas em torno do estabelecimento, augmentarão o numero de vantagens que elle póde offerecer ao publico, e assegurarão interesses a direcção, de que ella tire coragem e forças para desenvolver esta empresa.

COMMERCIO DE LIVROS E PERIODICOS.

O centro commercial não estabelece uma livraria para augmentar o numero ja crescido, e talvez excessivo, das casas de livros na capital. O seu plano, em relação a este commercio, tem por objecto facilitar as transacções sobre livros, como facilita quaesquer transacções. O livreiro recebe outros livros em deposito, e vende-os a quem os procura. O centro commercial faz circular os livros, vai procurar os compradores nas diversas terras do reino e de fóra, e encarrega-se de quaesquer encommendas por meio dos seus correspondentes.

O commercio de periodicos, que tambem hoje he irregular, que traz os editores inquietos por culpa do publico, e os assignantes inquietos por culpa dos editores, tomará o caracter de regularidade, que caracterisa e honra os outros ramos do commercio.

Um *escriptorio central* em Lisboa, um agente em cada terra para todos os periodicos, he o que se pretende estabelecer, e o que se estabelecerá por certo, se as administrações dos jornaes quizerem auxiliarnos.

O centro commercial pora em acção todos os meios para tornar effectiva a responsabilidade dos editores e a responsabilidade dos assignantes, procurando evitar as vergonhosas lograções de que uns e outros são victimas, pela má direcção que se tem dado a este negocio, de que depende a illustração dos povos, e a sua moralidade tambem.

A casa filial do centro commercial he nesta cidade defronte do Trapiche-Novo, n. 6, onde reside o seu correspondente.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se annuncia a apprehenção de um preto de nome Julião, de nação nagô por andar fugido, o qual declarou ser escravo de um Moreira da passagem da Magdalena, sendo que por segurança fôra recolhido a cadeia desta cidade, para seu legitimo Sr. provar o dominio e posse delle, e ser-lhe então entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 31 de dezembro de 1851. — O subdelegado. — *Francisco Baptista de Almeida.*

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba vender bem frutas: na rua do Queimado n. 15, se dirá quem precisa.

-- D. Cecilia Rosa da Costa, viuva do finado Joaquim José Lourenço da Costa faz publico que havendo fallecido no dia 29 do corrente o seu procurador João Antonio Soares de Abreu, tem por consequencia cessado os poderes da dita procuração; nomeando a annunciante desde esta dacta a seu filho Joaquim José Lourenço da Costa para seu bastante procurador, com especialidade para receber os alugueis de suas cazas.

-- Precisa-se alugar um moleque paga-se bem: na rua Moeda sobrado de um andar n. 21.

Attenção.

O arrematante das aferições, faz cero aos donos dos estabelecimentos, que se acham aferidos, e que por falta de tempo não se pôde entregar os bilhetes, que venham busca-los e pagar na fórma do costume.

-- Antonio Pereira da Costa e Gama, com venda no aterro da Boa Vista n. 78, avisa ao respeitavel publico, ou a quem convier, com particularidade a repartição do consulado provincial, que do 1º de janeiro em diante, não venderá mais em sua taverba agoardente, ou espiritos de producção brasileira, como tambem o annunciante neste sentido ja requereu a mesma repartição do consulado provincial.

--O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que até a dacta de hoje nada deve, pois que já pagou ao Sr. João Manoel Cacemiro de Menezes, e a João Figueira de Menezes, a divida proveniente de uma apotheca, e faz ver que de hora em vante ninguem fie delle quantia de 5 000 rs para cima sem vale. O mesmo abaixo assignado pede a todos os seus devedores de alugueis de casa e mais dividas, que quanto antes venham pagar-lhe, do contrario usará dos meios que a lei lhe faculta. — *Francisco Xavier das Chagas Cicupira.*

O Medico Almeida, formado e premiado pela academia do Porto em todos os annos da sua frequencia póde ser procurado a toda a hora do dia no largo do Corpo Santo n. 13 primeiro andar da casa do Sr. coronel Mamade. Presta-se a operar e receitar gratis para os pobres.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra asaber:

Machinas de vapor da melhor construcção

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

-- A pessoa que quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, póde dirigir-se á rua larga do Rosario n. 30, aonde esta rezidindo o Cirugião Bernardo Pereira do Carmo, que está prompto e exercer sua faculdade em qualquer hora. Para com as pessoas pobres se prestará grates, a pessoa que o queira consultar por escripto de qualquer uso a que pertença, devera em termos claros e precisos declarar as seguintes principaes circumstancias. -- Primeiro sua idade, temperamento, constituição, debil ou valetudinaria, se vigorosa ou sadia, habitos, occupação, accrescendo, se fôr de sexo feminino, a declaração do estado de suas regras, numero de filhos que tiver tido, se lhes déra de mamar; incommodos mais notaveis nos seus partos; se gravida, de quantos mezes, qual o padecimento ou mal que mais a affligia por semelhante motivo. -- Segundo o lugar de sua habitação, se humido, secco, areado ou ventoso, sujeito a febres ou outra infermidade. -- Terceiro se na familia tem apparecido casos de molestias por desposição hereditaria ou adquerida. -- Quarto se doente de syphilis pela primeira, segunda ou mais vezes, em que tempo o foi pela primeira vez, o tempo ou intervallo que mediou no soffrimento de uma ás outras, quaes os principaes symptomas que então experimentaras, remedios &. de que usou, effeitos de irritação ou incommodo do uso de mercurio, ou outro qualquer remedio, de que se lembre lhe fôra subministrado, e em que dose. -- Quinto se o mal de que precedentemente se trata, fôr precedido, acompanhado ou seguido de algum outro accidente ou enfermidade, quer de origem diversa, quer precedente da mesma syphilis. -- Sexto em fim, quaes os symptomas quer no effectivo padecimento de mal venereo ou outro qualquer dessappareceram, modelicaram-se ou existem sem alteração apreciavel, e que nada menos importa que a declaração do tempo da molestia, sua especie ou qualidade e curso até o memento da consulta, complicações sobre vindas e meios de de que se tem feito uso.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Emilio Bauch retractista de Hamburgo, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição toda e qualquer obra de sua arte. Quem quizer utilizar-se de seu prestimo he rogado de dirijir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 15 terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Aviso ao commercio.

O abaixo assignado, rendeiro do Trapiche denominado *Cunha* dirige-se pelo presente ao corpo do commercio desta praça, aos Srs. de engenho e donos de barcaças, offerecendo lhes o seu trapiche, mediante a vantagem de só pagarem a despeza de oitenta reis por cada sacco d'assucar, e de fazer-se gratuitamente a descarga da barcaça que os conduzir. Cumpre, que as essoas interessadas no trafico d'aquelle genero, se não deixem illudir sedendo a vantagens imaginarias em prejuizo das vantagens reaes. Escuzado he garantir aquelles Srs. que se dirigirem ao abaixo assignado, o zelo e promptidão com que serão cumpridas as respectivas obrigações no que pertence ao bom arranjo e aceio dos volumes. Igualmente o abaixo assignado se offerece aos negociantes d'esta praça para embarcar cada sacco de assucar por quarenta reis, sendo o repezo gratuito.

Luiz Antonio Barboza de Brito.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro:* o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo:* as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro:* a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

-- Precisa-se de um feitor, para uma olaria perto desta praça, que entenda perfeitamente daquelle trafico, e que não seja muito descansado nos seus deveres: quem se achar nestas circumstancias e afiançando a sua conduta, dirija-se a rua dos Quarteis n. 18, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se uma mulata, que engomma e faz todo o serviço de uma casa: na rua de Queimado n. 10.

-- No engenho Matto Grosso, comarca do Cabo, precisa-se de um portuguez, para feitor de campo, que tenha pratica e conhecimento do trabalho e seja de boa conducta, agradando será bem recompensado.

-- O Sr. João Virissimo, mestre de alfaiate que morou na rua do Vigario, queira annunciar sua morada, ou dirija-se a livraria n. 6 e 8 da praça da independencia.

-- O escrivão de paz da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves, tem estabelecido o seu escriptorio no primeiro andar do sobrado n. 62 da rua da Cruz, aonde deve ser procurado.

-- Precisa-se alugar um escravo para o serviço ordinario de padaria, paga-se 12# rs. por mez e o sustento: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado n. 166; adverte-se que não entre em serviço ordinario, forno nem maceira.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Soura Cordeiro Simões faz sciente aos pais de seus alumnos que no dia 7 do corrente janeiro principião os trabalhos de sua aula particular de primeiras letras, na rua travessa dos Expostos, por detraz do quartel da Policia casa n. 16, 2.º andar; assim como tambem ao respeitavel publico, que continua a admitir alumnos externos e internos, pensionistas e meios pencionistas, asseverando aos pais de familias, que lhe confiarem a educação de seus filhos, que elles encontrarão um preceptor e amigo, que com o mesmo amor, cuidado e indulgencia paternal dezeja e busca com disvelo seus adiantamentos, esmerando-se sobre tudo em bem preparar seus espiritos, imprimindo-lhes sentimentos de san moral, civil e religiosa. As materias que constitue o ensino de sua aula são: leitura e escripta — Contar numeros inteiros, quebrados e decimaes—Doutrina Christã — Explicação do systema metrico e monetario do imperio — Grammatica da lingua nacional—e musica vocal.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

COLLEGIO DE EDUCAÇÃO PARA MENINAS.

Fundado e dirigido por D. *Candida Rosa Mac-Dermott da Costa.*

Este collegio outr'ora estabelecido na rua da Cadeia de S. Antonio n. 23, acha-se hoje novamente instalado no aterro da Boa-Vista sobrado n. 36, conforme o promettimento, que a directora fez em seu prospecto.

A derectora convicta de ter melhorado muito com a escolha que fez de sua nova casa, tem a honra de participar aos senhores paes de familia, e principalmente aos de suas allunas, que fará sua nova abertura no dia 7 do corrente, e que desse dia em diante continua a ter aberto o dito collegio, por se achar habilitada com a licença do Exm. Sr. presidente da provincia conferida de conformidade com o disposto no art. 38 do regulamento provincial de 12 de maio do anno p. passado. Este collegio já foi vesitado pelo Illm. Sr. inspector do primeiro circulo Dr. Cipriano Fenelon Guedes Alcanforado. Espera pois continuar a merecer o conceito, que lhe tem grangeado o seu zelo e dedicação, na educação das meninas confiadas a seus cuidados. Assim como declara que se ensinará todas as prendas proprias uma Sra., bem como: ler, escrever, arimethmetica, grammatica nacional, geographia, historia universal, dita portugueza, dita brazileira, mythologia, inglez, francez, (ler, escrever, e fallar) analyse litteraria e grammatical, de producções escolhidas dos melhores proradores portuguezes. Dança e pianno, costuras, lavarintos, e bordados de todas as qualidades: admittem-se pencionistas, meias ditas, e externas, tudo por preços muito commodo.

-- Pedro Ignacio de Souza Rebello, encarregado de cobrar as dividas de Joaquim José Pacheco retratista a daguerreotipo, avisa ao Sr. J. A. B. C. que senão pagar hoje até o meio dia a quantia de 9,000 rs. que deve ao mesmo estabelecimento, terá o desgosto de ver por este *Diario* a causa porque se acha devendo tal quantia, que na realidade muito o honra; e assim tambem os Srs. do Apollo que devem retratos, queiram vir pagar hoje até ao meio dia, do contrario verão os seus nomes por este *Diario* sem attenção a ninguem.

-- O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello, avisa ao respeitavel publico, e principalmente aos paes de seus alumnos, que abre a sua aula de primeiras letras no dia 12 do corrente janeiro.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para cobrar dividas, dentro da praça, tanto amigavelmente, como por justiça, o qual tem as habilitações necessarias: quem precisar annuncie por esta folha, ou dirija-se a praça da Independencia n. 32.

— Avisa-se a certo Sr.!... que na noute de domingo, 28 do passado, teve a esperteza de tirar um oculo de alcanse, da rua de Agoas Verdes n. 86, segundo andar, que haja de no praso de 3 [illegible] se o ou mandar a mesma casa, e [illegible] não fizer verá seu nome por estenso nesta folha, e se isto ainda o não determinar, terei de lançar mão de outro meio mais efficaz, pois he o que os....... merecem.

BOA GRATIFICAÇÃO.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he bolieiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

ROUBO.

Do segundo andar da casa da rua do Vigario n. 7, da residencia do abaixo assignado, que se achava fóra da praça, com sua familia, foram roubados da tarde de 31 de desembro á madrugada de 2 de janeiro corrente, os seus livros commerciaes, Razão, Diario, Caixa, Registro de lettras; copiadores de cartas, contas correntes, de vendas e de facturas, tudo escripturado desde abril de 1845 á desembro de 1851, bem como alguns papeis de pouca importancia; e assim mais roubaram duas meias doblas em ouro, cinco patacões, 28,000 rs. em sedulas, que junto aos mesmos livros estavam sobre uma mesa de sala, nada mais tendo os ladrões lhe roubado, talvez por não terem tempo de arrombar as outras portas do interior, contentando-se com os objectos referidos, que encontraram á mão: quem deste roubo der noticia terá de gratificação a quantia de 200,000 rs., a qual tambem se dará a quem restituir os mesmos livros, e se promette guardar inviolavel segredo.

Francisco João de Barros.

— Desappareceu no dia 11 de outubro passado, um negro creoulo, de nome Ivo, representa 22 annos de idade, he sapateiro, tem os pés cambados, e um grande caroço, ou lobinho ao pé de uma das orelhas; foi do Brejo da Madre de Deos, depois que fugio appareceu no engenho Larangeiras em S. Antão, do Illm. Sr. José Cordeiro Leite, e estando este Sr. para me o remetter tornou a fugir de lá mesmo: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e mesmo a qualquer pessoa que o pegar de o levar ao Hospicio, no sitio da Sra. viuva Cunha, a entregar a José Joaquim da Silva Maia, que será recompensado.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um preto que seja forte para serviço de casa de 20 a 30 annos de idade e uma escrava robusta que saiba perfeitamente engommar e cosinhar, que não tenha vicios nem achaques na rua do Amorim n. 25.

-- compra-se um silhão em bom estado, com seus competentes arranjos: em Olinda venda do Sr. Coelho junto ao caes.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua Augusta, muito bem construida e livre de qualquer duvida, como se mostrara ao comprador: a tratar na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma preta creoula, sem vicios, nem achaques, de 25 annos de idade: na rua das Cinco Pontas n. 71.

— Vende-se um escravo creoulo de bonita figura, com officio de sapateiro e muito bom trabalhador de campo, vende-se por barato preço, para liquidação de contas: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

-- Vende-se uma preta creoula, que engomma perfeitamente, e cosinha bem o diario de qualquer casa, faz algumas qualidades de doces, cose e faz lavarinto: quem a quizer comprar dirija-se a praça da União lojas 6 e 8, que se dirá quem a vende.

-- Na estrada de João Fernandes Vieira, defronte da travessa do Olho do Boi, vende-se cortes de capim de planta por preço muito commodo.

-- Vende-se um cavallo muito bonito e muito gordo, de marca pequena por modico preço: a tratar na rua dos Quarteis n. 24

Doce.

Na rua do Queimado loja n. 2, da esquina do becco do Peixe Frito, vende-se barrilinhos de doce de calda de todas as qualidades, o mais bem feito possivel.

-- Vende-se na rua dos Pires ultimo sitio voltando para o corredor do bispo, 1 guarda louça, 1 guarda livros, 2 pares de vazos grandes de porcelana dourados e esmaltados, finos; 2 apparelhos de porcelana branca para meza, 1 guarda roupa dobrado, 4 cadeiras de balanço, arreios novos para cabriolet, 1 carro de 4 rodas, 1 prensa de patente para espremer cajú, e 1 cama de ferro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE

DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL

SOBRE A

SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Briscol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illm. Sr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo illustrado Sr. Dr. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria, na rua dos Quarteis, a 5,000, rs., a garrafa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

GRANDE CURA NA CIDADE DA BAHIA.

Achando-me bastantemente doente, ha mais de seis mezes, com dores por todo o corpo e uma ardencia pelas costas e peitos, e uma continua tosse, lançando catarro, tudo precedido de uma constipação que apanhei em 1845, que sendo mal curada, appareceram-me continuados ataques de asthma, ou puxamento, em termos de morrer, que padeci dous annos e meio, apezar dos muitos remedios que tomei, como lambedores de quantas hervas medicinaes existem, só pude ficar isento dos ataques, mais ficando-me a tosse e as dores no estomago, e ardencia pelo corpo.

Vendo-me neste estado e em termos de morrer, recorri aos consultorios homœopathicos, que expondo-lhes a minha molestia deram-me primeiro, segundo e terceiro frasquinho de remedio, e com elles não consegui o mais pequeno alivio; e consultando com algumas pessoas e meus amigos, deram-me de conselho que tomasse o Xarope do Bosque que havia de melhorar: consultando eu com certo boticario, meu amigo, a respeito do xarope, disse-me que tal não tomasse, porque morreria; porém tomando o primeiro frasco do xarope, tirou-me toda a ardencia do corpo, dôres do estomago, aliviei da canceira que tinha e da tosse, de sorte que me acho muito melhor do que estava, e vou continuando com o mesmo xarope até ficar bom de todo; na realidade declaro para que todos saibam, que o dito xarope he um grande remedio que appareceu para curar estas molestias que declaro.

Francisco Antonio de Araujo.

Bahia. — Reconhecido em 22 de agosto de 1848, pelo tabellião Francisco Ribeiro Neves.

MUTILADO

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca Margarida, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se saccas com superior colla, das fabricas do Rio Grande do Sul, e a preço commodo, no armazem, do Dias Ferreira ao pe da alfandega.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Aos senhores de engenho e casas particulares.

No armazem do Sr. Antonio Annes no caes da alfandega, vende-se bacalhao de Noruega em tinas o melhor que tem vindo a este mercado superior inglez por ser corado com melhor sal, vende-se por 6,000 rs. a tina.

— Vendem-se por preço commo, nos armazens de Francisco Dias Ferreira, e Antonio Annes, no caes da Alfandega, os seguintes generos: farinha de mandioca muito fina em saccas; fumo em folha para charutos; cal virgem de Lisboa, vinda pelo brigue Novo Vencedor; macella do Porto, muito nova: a tratar nos mesmos armazens, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- A bordo do patacho nacional *Euterpe*, ha superior farinha de S. Catharina, chegada ultimamente: trata-se a bordo do mesmo patacho fundiado defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Apollo armazem n. 15, e na rua da Cruz n. 33, armazem de Sa Araujo.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo 1 mulata de idade de 26 annos, que sabe cosinhar, lavar, e é perfeita engommadeira; faz doces, refina assucar e coze alguma cousa; outra que tambem sabe o mesmo e he mais robusta de 28 a 30 annos de idade; outra propria para o serviço de campo; 1 mulatinho de 12 annos de idade proprio para pagem; 1 cabra de bonita figura e muito habil para todo serviço; 1 negro muito passante proprio para esta criada. Quem os pretender dirija-se a rua do Queimado n. 14, que achará seu dono que os trouxe do sertão para vender.

Para casas particulares,

vendem-se barrilinhos com vinho de Colares muito superior de 7 em pipa: no caes d'Alfandega armazem de Dias Ferreira.

Maravilha!!

Ainda se vende o resumo da historia de Brazil pelo deminuto preço de 1,000 rs., cheguem antes que se acabe: na rua do Crespo loja n. 16.

Aviso aos apaixonados de flores

Na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Pinheiro & Cordeiro, existe uma porção de vasos para flores, muito bonitos e por preço commodo; os quaes se venderão por junto ou a retalho, assim como ha papel almaço aparado, dito florete branco, maçães novas, uvas, figos, ameixas, nozes, amendoas, azeitonas de Sevilha, caixas com enxofre, ditas com aço, quartolas e barris com vinagre branco, tudo chegado neste ultimo navio, vindo de Genova por Malaga; e outros muitos generos que aqui não se fez menção para não enfadar aos leitores.

-- Vende-se chapéos de palha americana mui superiores, e relogios americanos para cima de meza, bons reguladores: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se 6 vaccas paridas, boas leiteiras, feitas ao pasto, por preço commodo: quem as pretender dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 48, taverna que dirá o vendedor.

— Papel paquete, muito fino no corpo e na qualidade, proprio para escrever pelos vapores inglezes, porque paga pouco porte: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio, vendem-se caixas com 20 libras de linhas de noveles de n. 20 até 100 pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada uma libra, córtes de cambraias de optimos gostos a 1,920 rs., madapolões muito finos e largos a 4,000 rs., e ainda restam algumas peças dos riscados de 100 rs. o covado, optima fazenda para roupas de escravos e mesmo para fazer colxões por ter algumas peças de listras largas.

-- Vendem-se 2 barcaças, bem construidas e promptas a seguir viagem, a dinheiro ou a praso, com firmas a contento: para tratar, na rua Nova na loja de José Luiz Pereira, e para examinar no caes do Ramos.

--Vende-se uma das melhores tabernas da rua Direita n. 21, com os fundos a vontade do comprador e tambem se faz negocio só com armação ou com uma pessoa que entre de sociedade entrando com alguns fundos; a tratar na rua de S. Rita n. 97.

-- Vende-se carne de boi muito gorda a 3,810 rs. a arroba: na rua do Rangel n. 35, onde se vende carne de porco: na mesma casa se vende banha de porco derretida da terra muito superior a 400 rs. a libra.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas grandes com gomma muito alva para engommar: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se milho muito novo a 2,560 o alqueire: no trapiche do Cunha no fim da rua da Moeda, ou na rua do Crespo loja n. 23

-- No sitio da viuva Amorim, na ponte de Uchôa, ha para vender um garrote lourino, de excellente qualidade, proprio para tirar raça: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio ou ao escriptorio da mesma viuva, na rua da Cruz casa n. 45.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

vendem-se brins cór de ganga de puro linho, optimos para calças e paltôs, gravatas de seda encarnada, algodão trançado da Bahia, chapeos de sol de armação de baleia, tudo muito baratissimo, que os mesmos compradores ouvindo o preço se admirarão.

Trinta latas de resto, na rua estreita do Rozario n. 43.

Não parece duvida, que he baratissimo, latas com marmelada peitoral com o peso de 3 libras por 500 rs., pois só existem o numero acima de latas. A ellas rapaziada.

-- Vendem-se optimas laranjas de embigo a 480 rs. o cento: na rua do Mundo Novo n. 30.

-- Vende-se um bom preto, official de marcineiro, que representa ter 25 a 30 annos: quem o pretender dirija-se a Soledade, rua de João Fernandes Vieira, sitio dos 4 leões, que ahi achará pessoa autorisada para esse fim.

Redes pintadas.

Vendem-se redes pintadas, proprias para tipoia, e para tomar fresco debaixo de arvores: na rua do Queimado, loja n. 14.

-- Vendem-se 3 escravas moças de bonitas figuras, com varias habilidades, 2 mulatinhos de idade 16 annos, 2 escravos de serviço de campo, uma negra de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se a loja de chapeos da praça da Independencia n. 14 livre e desembaraçada: a tratar na mesma.

-- José Luiz Pereira, vende a sua loja de ferrages da rua Nova n. 16, a prazos com firmas a contento, e em quanto não effectuar, vende qualquer porção de ferrages ou miudezas pelo preço que lhe custaram, lembra pela ultima vez a seus devedores, principalmente aquelles que seus debitos passam de anno, que se até o dia 15 do corrente não saptisfizerem, uzará de outros meios.

-- Vendem-se na rua do Collegio n. 5, sebollas muito novas e escolhidas a 320 rs. o cento, e na mesma taberna se dira quem vende dois embonos de sedro e 11 traves de qualidades, tudo por commodo preço.

Cavallo.

Vende-se um cavallo, rosilho escuro, bom andador e está bem gordo, por preço rasoavel: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Vende-se, ou trocasse por outro igual perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das rozeiras do Major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho; com casa de sobrado do lado, envidraçado; estribaria para 3 cavallos, coxeira grande, casa de farinha com todos os seus pertences, senzalla para pretos e casa para feitor, grande cercado para gado, com um pedaço de matto dentro, muitas qualidades de frutas e em quantidade, e das melhores que ha: a tratar no mesmo sitio.

-- Vende-se a melhor cera de carnauba do Arac[illegible] a 5,800: na rua do Trapiche n. 4.

FARINHA DE BALTIMORE,

muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

-- Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, em uma das melhores ruas desta cidade, propria para um rapaz principiante, por estar muito afreguezada, tanto para o centro, como para a praça, a dinheiro ou a praso, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: na travessa do Rozario, loja de miudezas n. 18, que dirse ha quem vende.

-- Vende-se uma preta da Costa, cozinheira, lava de sabão, faz renda, sabe fazer pão de ló, e bolinhos de varias qualidades, vende-se por motivos o que se póde declarar ao comprador: na rua da Florentina n. 3, a qualquer hora do dia.

-- Vende se uma escrava moça da Costa, com cria, lava engomma, cose e cozinha bem, troca-se tambem por outra de iguaes habilidades, tambem moça e sem cria: na praça da Independencia, loja de calsado n. 35.

-- Vende-se um sitio, com casa de vivenda e com bastantes commodos, copiá, estribaria, boa cacimba, varios pés de larangeiras, cafezeiros, grande bananeiral, terreno com mais de mil palmos de fundo, e de muito boa produção e perto do rio: a tratar com Nicolao Gadault, na rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa Vista, na casa que se está edificando.

-- Vendem-se 8 moleques, de 14 a 18 annos; um lindo mulatinho de 15 annos, proprio para pagem; 4 negros robustos para enchada; 1 negro de meia idade, por 300,000 rs.; 2 mulatas com habilidades, e 3 negras para todo serviço: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se o sitio da Capunga a margem do rio, que foi do fallecido João Baptista Herbster: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 27, que achará com quem tratar.

Não se fia.

Quem quizer poupar, venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica na mão dos compradores, e sempre ficão logrados e mal servidos, seus amos e senhores; em a rua da aurora n. 32, venda nova com a frente pintada de azul, em o aterro da Boa Vista n. 43, vende-se o seguinte: manteiga ingleza da melhor a 720 rs., dita franceza a 560 rs., cha a 2,000 rs., dito preto a 1,920 tem 3 embrulhos chinezes a libra, cada um por 640 rs, velas de espermacete 640 rs., ditas de carnauba 280 rs., sevada a 100 rs. sevadinha a 160 rs, tapioca a 80 rs. caffe moido a 200 rs., dito de caroço a 140 rs, arroz pilado a 80 rs., carne do sertão a 160 rs. assucar refinado a 100 e 80 rs., ervilhas a 100 rs., bolaxinha a 200 rs., toucinho de santos a 160 rs., azeite doce a 480 rs., azeitonas a 240 rs, milho alpista a 800 rs. a cuia, painço a 560 rs.; e tudo o mais pertencente a venda, de tudo se da amostras.

Vendem-se bonitos escravos de ambos os sexos, mulatas, mulatos, molecas, moleques, negrinhas, negras moças e negros moços: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um berço de jacarandá, muito moderno e muito rico em gosto, por muito barato preço: nas Cinco Pontas n. 62.

-- Na rua do Livramento n. 38, vende-se uma negra de meia idade, e uma dita de 13 a 14 annos.

E MAIS OFFICINAS
NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, bexbulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoejas, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcer, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente com[illegible] alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosos remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: «Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes.» Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta cura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de apresentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem a classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Tinta em oleo

branca e verde: vende se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

— Vende-se cera para limas de cheiro: na rua do Rangel, sobrado n. 52, a 1,000 a libra.

-- Vende-se uma escrava creoula, que engomma, cose, ensaboa e he de muito boa conducta: na rua do Vigario n. 13, terceiro andar.

-- Vendem-se tres casinhas terreas, no largo da igreja de S. Amaro, offerecendo-se vantagem de dar os juros de um por cento ao mez, ou mais: na rua das Cruzes n. 40.

-- Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 5, um mulato escuro, moço, de bonita figura e com principio do officio de sapateiro.

Escravos fugidos.

-- No dia 21 de dezembro do passado anno desappareceu do engenho Ros-Vista, freguezia da Escada, uma escrava mulata, cabellos enroscados, maçães do rosto altas, olhos covos e grandes, nariz ordinario e arrebitado, bocca grande, seca do corpo, alta, e pés um tanto grandes, tem uma unha arrancada no dedo grande de um dos pés e em um dedo polegar da mão esquerda ou direita, um defeito encostado a unha, que parece ter sido golpe de faca, e pelas costas tem marcas, a qual escrava chama-se Benedicta, e entende bastante de cosinha; sahio com saia de algodão azul e camisa de madapolão, uma coberta usada embrulhada: quem a pegar leve ao referido engenho ou no Recife, na rua do Queimado n. 6, que será muito bem recompensado.

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embriagar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz.; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

Gratifica-se com 100,000 rs.,

a quem pegar o preto crioulo de nome João Marianno, com os signaes seguintes: côr fula, grosso do corpo, com uma belide no olho esquerdo, uma orelha furada, com costuras no pescoço d'alporcas, representa ter 30 annos, levou camisa e calça de algodãosinho azul, fugio no dia 4 de dezembro p. passado, da padaria n. 40, da rua das 5 Pontas: aonde póde ser entregue, rogando-se por isso a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, de o pegarem e ahi o conduzirem, que serão religiosamente gratificados com a sobre-dita quantia a cima de 100,000 rs., tendo muita em attenção o elle ser muito ladino, e intitular-se forro, e constar ao seu Sr. ter elle andado nas guerrilhas dos revoltosos, como tal, nas bandas de Serinhãem, e outras partes.

-- Do engenho Cocal, freguesia de Una, fugiram nas vesporas de festa, os escravos seguintes: Alexandre mulatinho, de idade de 15 a 16 annos, com os signaes seguintes: cara larga, nariz grosso, olhos grandes e bastante espertos; este molatinho foi comprado em abril p. passado, havendo sido do Sr. Dr. Alcanforado. Valentim, crioulo fula com officio de sapateiro, boa estatura, pés apalhetados, secco do corpo, olhos brancos, e com idade pouco mais ou menos de 28 annos; este preto foi comprado igualmente com o de cima ao Sr. Salgueiro da cidade de Olinda. Foram encontrados na mesma cidade, e muito se presume terem tomado as estradas dessa cidade, as de casa Forte, Poço, até ao Monteiro: roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura dos referidos escravos, podendo conduzil-los ao mencionado engenho, a entregar ao Sr. dos mesmos, Paulo de Amorim Salgado, ou nesta praça a Verissimo Antonio da Cruz Soares que está prompto a saptisfazer toda a despeza que houver de se fazer.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, nariz chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeo, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que recebera a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

-- No dia 25 de dezembro p passado fugio um preto de nação S. Thomé, que representa ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: cheio do corpo, tem uma ferida no pé esquerdo, e camba da mesma perna; levou camisa de algodão azul, porém consta que tem mudado de roupa, e foi encontrado a poucos dias no aterro do Afogado: quem o pegar leve-o ao dito lugar padaria n. 66, que se recompensará.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente uma preta crioula idade 30 annos pouco mais ou menos, a testa calva, o nariz chato com um talho pequeno em cima, a boca chupada na frente e em cima não tem dentes, tem uma pequena caspa no rosto, braços regulares, tem em um dedo grande da mão a unha bastante grossa, um vestido de corpo frangido, e mangas lizas; levou pregado em uma saia de chita de listra larga, bastante disbotada e uma saia de mitim preto por cima: quem a pegar dirija-se a rua do Fogo n. 28, que será gratificado

-- Na noite do dia 5 do corrente, desappareceu o escravo João, mulato *acabocolado*, idade 18 annos, altura regular, cabellos anelados, olhos pequenos, dentes limados, nariz um pouco chato, levou vestido calça de brim pardo, jaqueta branca, camisa de riscado encarnado, chapeo de palha amarello e uma trouxa de roupa: quem o pegar leve-o ao engenho Pombal de José Cavalcanti de Albuquerque Wanderley que será generosamente recompensado.

-- Desappareceram no dia 26 do passado mez de dezembro, do engenho Pau Sangue os escravos seguintes: Onofre, creoulo, carreiro, idade de 30 annos, alto, grosso do corpo, côr fula, falla vagarosa, pés compridos e chatos, manco de uma trilhadura de carro; levou vestido camisa e calça de azulão, com um facão da terra na cintura, e chapéo de palha já uzado. Euzebio creoulo, carreiro, idade de 25 annos, estatura regular olhos bem rasgados e vivos, dentes podres, côr bem preta e pouca barba, pés pequenos e apalhetados de bichos, que teve em pequeno, levou camisa, e calça de algodão trançado, e chapeo velho de couro. Martinho, creoulo, carreiro, idade de 60 annos, alto grosso do corpo, com uma das pernas bastantemente enchadas de irisipela, e com algumas cicatrizes de ferida na mesma perna, levou vestido camisa de algodão transado com outra de baeta verde por cima, e ceroula do mesmo algodão. Estes escravos foram do finado Luiz José, senhor do engenho dous braços em Serinhãem, e por execução de sentença passaram a ser de Albino José Ferreira da Cunha do engenho Cuia baca: quem os pegar, ou der noticias delles, dirija-se ao mencionado engenho a entender-se com seu senhor Francisco José de Medeiros, que pagará generosamente.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.

MUTILADO